ANNO XXXII. N. 9.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira [illegible] Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara da civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeir as 7 horas e 42 minutos damanhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. Regresso do Menino Jesus do Gypto- S. Luciano pres.
8 Terça. S. Lourenço Jusiiniano patriarca de Veneza.
9 Quarta. Ss. Julião e Bazilica sua esposa mm.
10 Quinta. S. Paulo primeiro eremita : S. Gonçalo de Amarante.
11 Sexta. S. Hygino p. m. ; Ss. Salvio. Serene e Lucio martyres.
12 Sabbado. S. Satyro m. ; Ss. Arcadio, Zotico e Taciano mm.
13 Domingo. primeiro e ultimo depois de Reis ; S. Hilario m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

7 de dezembro.

Revista musical e dramatica.

Depois da ultima solemnidade do grande concurso industrial deste anno, e em virtude de magnificos concertos que se succederam durante dez dias na sala immensa e diante de varios milhares de ouvintes, a musica foi dignamente representada na Exposição Universal de 1855 ; primeiramente as gigantescas orchestras, as formidaveis massas de choros, disseram sob as ordens de Berlioz, com uma precisão e uma harmonia prodigiosa as obras dos mestres ; 500 vozes, sendo 220 de baixo e tenores, 200 mulheres e 70 meninos de choro, 120 rabecas, 45 rabecões grandes, 40 violoncellos, 28 contrabaixos e pouco mais ou menos 200 instrumentos de sôpro, 30 harpas, executaram entre os applausos de uma multidão maravilhada uma cantada de Berlioz, a ouvertura de Freyschutz, um choro de Haudel, uma symphonia de Bethoven, a supplica de Moises de Rossini, o choro e o baile de Gluch, o choro dos Huguenots de Meyerbeer, o Ave verum de Mozart e a marcha das bandeiras de Berlioz.

Depois Feliciano David fez executar todas as suas composições tão encantadoras, tão coloridas, o Deserto, o Moises, o Christovam Colombo ; depois as musicas militares de uma perfeição incomparavel, se excederam na realidade, depois emfim, as sociedades de choros da França, da Belgica em o numero de 500 vozes vieram cantar com um poder de effeito realmente admiravel melodias dessa amplidão grandiosa e dessa harmoniosa simplicidade que assignalam as obras primas universalmente populares. Em uma palavra foi uma serie de solemnidades destinadas a fazer época no dominio da musica, e os felizes ouvintes desses grandes dias guardaram por muito tempo a respectiva lembrança.

Os theatros lyricos não tiveram nada neste mez que se possa citar depois destes verdadeiros acontecimentos ; as scenas puramente dramaticas, disseram seus adeoses aos seus hospedes estrangeiros e estão occupados em dar á sociedade parisiense algumas novidades.

Mas até o presente de todas as obras diversas destinadas a entreter a nova estação, poucas ha que tenham grande merito e que façam grande bulha para transpor os mares sobre as azas da nossa correspondencia. Com tudo citaremos uma obra que embora não tenha triumphado completamente, todavia não deixa de ter valor.

A *Joconde*, drama em 5 actos de Paulo Foucher e Regnier, representado no theatro francez. Sem mais preambulo, diremos apenas que a *Joconda* recorda ao pensamento uma obra prima de Leonardo de Vinci ; o retrato desta Monadisa, dessa mysteriosa belleza que o grande artista florentino durante uma contemplação de varios annos ; a physionomia desse maravilhoso semblante he por si só um enigma de uma profundeza infinita, e o nome desta indefinivel sereia escripto no cartaz parecia dar grande promessa, desgraçadamente foi um titulo por um titulo, e os autores se mostraram puramente imprudentes.

Uma menina bem nascida, Luiza Clavières, orphãa em mui tenra idade, sozinha no mundo e sem recursos, em presença dessa miseria que gela a coragem mais intrepida, se decidio a acolher o amor quasi paternal de um velho principe, segui-o á Italia, a Florença, onde a sua extrema belleza lhe attrahio uma numerosa côrte no meio da qual brilhavam em primeiro lugar dous addidos a embaixada de França, Mauricio de Gentré e Maximiliano de Toulenace, e como ella se esconde no mais mysterioso incognito, estes senhores denominaram-na a Joconda por causa de uma maravilhosa semelhança com a Monaliza de Vinci.

Mauricio de Gentré amara Mlle. Helena de Loruay que depois de lhe ter promettido a mão, se casara repentinamente com o marquez de Toulenace, procurou esquecer e se apaixonou pela formosa Luiza. Esta immediatamente deixa o palacio do principe, volta intrepidamente para a sua pobreza, e segue-se um casamento ao levantar do panno.

Ei-los depois de seis annos escondidos no fundo de um velho Castello de França, Mad. de Gentré se conduz como a esposa mais casta, como a mais terna mãi, tem todas as virtudes e todas as perfeições, Mr. de Gentré quer pagar á sua mulher amor por amor, porém fa-lo tristemente e sem felicidade, abisma-se no retiro, teme os desprezos do mundo, tem medo que em Luiza se reconheça a Joconda.

Ainda mais, pensa em Helena de Toulenac que elle encontra, e livre por consequencia, descobre que a sua infidelidade somente trahio a sua promessa para reparar a fortuna compromettida de seu pai, e diz que com Luiza poderá consumar o sonho da sua mocidade.

As cousas se complicam com a volta de Lucianode Clavieres loucamente apaixonado por Helena, ignorante da culpa da irmãa e feliz da sua união com Gentré. A pobre Luiza sorprendeu o segredo de seu marido, e torturada pelo ciume, deixa o seu retiro e se dirige á casa de Mad. de Toulenac.

Ahi um joven addido da embaixada que a vira em Florença, murmura-lhe ao ouvido o nome de Joconda. Luciano provoca o imprudente, Maximiliano reivindica os seus direitos de marido e se batem.

Depois do duelo, Mad. de Gentré quer dar a liberdade a seu marido cujo coração julga para sempre perdido para si, pois que o casamento contratado em paiz estrangeiro offerece nullidades de que a gente se pode prevalecer, mas este não se separará do meio dos seus filhos, e junta a mão de Luciano a de Helena.

Como se vê os nossos autores, querendo nos mostrar este rigor implacavel do mundo que não se esquece á si onde a consciencia em que a moral, em que a religião perdoa, ficaram abaixo da tarefa, não desenharam nada, não indicaram nada precisamente, e o seu trabalho he de uma indecisão apagada que lhe tira todo o alcance assim como todo o interesse : todavia não merecem a censura que se lhes tem feito geralmente de ter continuado a *Dama das Camelias* e o Casamento d'Olympia : a *Joconda* não he uma cortezãa.

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

17 de dezembro.

Discurso do Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre, orador do Instituto Historico e Geographico do Brasil, proferido na sessão publica do anno de 1855.

Senhores.—Aquelle dia feliz em que o silencio do vosso orador será a mais bella pagina do programma destas reuniões ainda não chegou. O anjo da morte baixou ao seio do Instituto, poz a sua mão gelada no coração ardente de alguns socios benemeritos : mudos e frios cahiram para nunca mais se levantarem ; mas de todo não morreram, porque só morre quem se não identifica com a patria, ou não combate na phalange dos idealistas.

Vós, que haveis percorrido, a semelhança de Pausanias, por essas regiões animadas de tão bellas reminiscencias, por esse passado que vos acaba de exornar o nosso primeiro secretario ; vós, que haveis contemplado os dias de uma existencia magnificada pela constante presença do grande Americano em vossos trabalhos, e pelos triumphos do espirito civilisador, vinde comigo agora, não ás portas da cidade de Socrates, e Phidias, mas sim ao berço de Caldas e de José Mauricio, onde achareis, em vez de cenotaphios, cypos, columnas e mausoleos, a gleba humilde e enflorecida, e a lapida singela, protegida pela cruz, ou por um nome que recorda uma virtude, no qual repousa o amor sagrado da familia, a saudade do amigo, e a gratidão nacional.

Não vamos de Eleusis para Athenas com o preceptor de Paulo Emilio e Scipião, porque não vemos a cimeira do elmo da famosa Pallas, senhoreando o Sunnio e o Pyreo, nem o fastigio dessa maravilha da arte que recorda Pericles ; não penetramos por essa via triumphal da morte, guardada por vultos iconicos, por sentinellas de marmore, por homens, cujo nome encheram o passado nas lides da perfectibidade.

A arte que se alimenta das virtudes consummadas ainda não aviventou a morte pelo poderio do engenho, nem collocou em frente do futuro como atalaias vigilantes o transumpto dos grandes homens, a imagem do general, e a do escravo generoso que confundio seu sangue com o heróe no campo de batalha ; ella ainda não fez dos gemidos da gratidão publica uma harmonia do culto da patria, nem converteu as sepulturas n'um pantheon de gloria, n'um livro de fastos nacionaes, nesse thesouro de recordações e de nobres incentivos para a mocidade ; sim, para a mocidade, porque ella he aquelle magico espelho da esperança, onde se reflecte antecipadamente a aurora de todas as grandezas ou de todas as humiliações de um povo !

Por piedade, meus senhores, não sejais para comigo como Agammemnon para Calchas : o sinistro augure não está aqui para predizer- só males. Lá chegaremos um dia, e esse dia não está longe.

O nosso passado, esse Adamastor quêdo e petrificado junto a deosa da indifferença, começa a decompor-se pelo choque das idéas grandiosas, e a regenerar-se pela mechanica applicada ao tempo e ao espaço ; em breve nos acharemos tão longe delle que apenas restará a imagem tradicional do seu longo imperio para escarneo de si mesmo, vergonha de seus apologistas, e lição para os vindouros. A ingratidão publica he um dos vehiculos da barbaria.

Mas emquanto a fé, o amor sublime, se não materialisam condignamente aos olhos do mundo, vamos proseguindo nossa modesta tarefa, vamos commemorando as virtudes e os serviços de nossos finados companheiros, e depositando a oblata singela de nossa gratidão sobre essas sepulturas que reclamam um testemunha duradouro.

O Instituto não amortalha seus membros em uma folha de jornal, não os envolve na poeira transitoria das correrias de um mundo mercenario, não ; presta-lhes o culto da mais profunda veneração com o testemunho publico de sua saudade e reconhecimento.

Mas que vejo, senhores, que brilhante apparição he esta que offusca meus olhos como a luz meteorica no seio da escuridão ? ! Alem do Oceano, junto ao cabo de Sagres, donde partiram os conquistadores de mares nunca d'antes navegados, vejo um povo que canta harmoniosamente naquella lingua que com pouca corrupção cre-se que he a latina, e este povo olhando para um homem !

Prometheo de nova especie anima a propria estatua com a flamma que lhe infundira o anjo da poesia, para atravessar ás eras e sublimar as gerações futuras. Junto á imagem radiante desse varão proeminente está a do Homero lusitano protegendo-a com o lume da sua gloria e immortalidade ! Que entidades são essas que lhe adornam o pedestal, e que por si só attrahem a admiração de dous povos ? Guerreiros, fadas, cavalleiros. Mouros, navegantes, monges e amores engrinaldados de todas as flores da Iberia, de todos os perfumes do Oriente ! Uns tangem harpas e ataúdes, e outros se adornam no manto de Euripides e Shakespear ! Aqui e alli, resumbrando perfumes variados, estão livros, estão esses prismas da mente que reflectem todas as cores de uma alma divinisada pelo engenho. Quem será ?....

He um cenotaphio consagrado á gloria, he um triumpho do homem sobre o silencio da sepultura ; he longo e variado o seu epitaphio, tratemos de resumi-lo.

João Baptista Leitão de Almeida Garret nasceu na cidade do Porto no dia 4 de fevereiro de 1802. Foram seus pais Antonio Bernardo da Silva Garret, fidalgo da casa real, e D. Maria Augusta de Almeida Leitão, filha do brasileiro José Bento Leitão.

Educado por seu tio o bispo D. Fr. Alexandre de Sagrada Familia, completou as suas humanidades aos 13 annos ; e na de 15 matriculou-se na Universidade de Coimbra. Ahi revelou-se o poeta.

Em 1818 escreveu a tragedia *Xerxes* ; em 1819 *Lucrecia* e *Merope* ; e em 24 de agosto de 1820 cantou a liberdade. Em 1821 publicou o *Retrato de Venus* ; em 1822 formou-se em leis e foi nomeado official da secretaria do reino, e chefe da secção de instrucção publica. Compoz seu *Catão*, e fez o elogio do patriarcha da liberdade portugueza Manoel Fernandes Thomaz.

Em 1823 emigrou para a Inglaterra, onde escreveu o seu *Tratado de Educação*, e o poema heroico—comico *Magriço* que perdeu-se em um naufragio.

Em 1824 passou á França, entrou de caixeiro na casa de Laffitte, e foi no Havre de Graça, no meio dos seus deveres, que compoz *Camões* e *D. Branca*. A tragedia o *Infante Santo*, que ahi igualmente compoz, teve a mesma sorte do *Magriço*.

Em 1826 escreveu um longo artigo intitulado *A Europa e a America*, o qual em 1830 foi ampliado e estampado com o titulo de *Portugal, na balança da verdade*.

Em Paris concebeu a idéa do *Parnaso Lusitano*, e escreveu a introducção que se acha no primeiro volume.

Jurada a Carta Constitucional em Portugal foi o principal redactor de dous jornaes : o *Portuguez*, dado á acção politica ; e o *Chronista* ao movimento litterario.

No primeiro combate eleitoral publicou a *Guia dos eleitores* ; as intrigas de partido o encarceraram por tres mezes.

Em 1828 tornou a expatriar-se. Trabalhou no gabinete do duque de Palmella. Neste novo exilio publicou *Adozindo* e a *Lyrica* de João Minimo, e cantou a batalha da villa da Praia em uma canção que denominou : *A Lealdade em triumpho*.

Foi soldado no exercito libertador, e logo que se dissolveu o seu batalhão passou para o academico.

No gabinete de Mousinho redigio o decreto de 16 de maio, e saltou de arma e muchila na praia do Mindelo com o principe que abdicou duas corôas.

No cerco do Porto organisou e dirigio a nova secretaria do reino, e recebeu os maiores elogios do principe libertador pela reorganisação que fez da ordem da Torre e Espada.

Na qualidade de secretario acompanhou a Londres, Palmella e Mousinho, e esteve algum tempo em Paris em 1833, onde procurou refazer o seu *Magriço*, e escreveu umas cartas á semelhança das de Demoustier.

Voltou á patria em 1834, foi nomeado vogal e secretario da commissão reformadora dos estudos, e deu um plano de reforma geral.

Nesse mesmo anno foi nomeado encarregado de negocios em Bruxellas ; passou a ministro residente na Dinamarca.

Em ambas as missões foi condecorado.

Voltou á vida privada, e redigio em 1836 o *Portuguez Constitucional*, que terminou com a revolução de setembro.

Recusou nessa epoca varios empregos e o ministerio, porém aceitou de juiz do tribunal do commercio.

Foi deputado pelo Minho e pelos Açores no congresso constituinte, onde foi tido por um orador eloquente sem rival.

Emprehendeu a reforma do theatro nacional : compoz o *Auto de Gil Vicente*. Nomeado inspector dos theatros, creou o Conservatorio Dramatico e essa familia de memographos que fizeram uma nova epoca litteraria.

Em 1838, sendo deputado pelos Açores, pronunciou aquelle famoso discurso que a nação intitulou o Porto Pyreo, e escreveu a *Viagem á minha terra*.

Nomeado chronista-mor do reino, abrio um curso de historia portugueza, que muito edificou a mocidade.

Novamente eleito deputado teve de optar entre circulos de Lisboa, Açores e Vianna.

Compoz para os alumnos do Conservatorio o drama *D. Philippa de Vilhena* em quanto negociava com os Estados-Unidos. Seguio-se o *Alfageme*, o *Elogio historico de Vieira de Castro*, *Frei Luiz de Souza*, e a *Historia das revoluções de Portugal desde 1820*.

A rainha o nomeou visconde do seu proprio nome, e o encarregou da pasta do ministerio dos negocios estrangeiros. Acabou o seu romance historico do *Arco de Santa Anna*, e morreu como um verdadeiro christão. Poeta, soldado e estadista, he mais um exemplo assignalado contra a fé da mediocridade que nega o dualismo, porque almeja a especialidade.

Foi Garret o primeiro poeta portuguez que me fez amar a poesia, porque me mostrou a natureza pela face mysteriosa do coração em todas as suas phases, em todas as suas sonoras modificações : lord Byron foi o ostensor que o collocou nesta bella senda.

A maioria dos poetas portuguezes anteriores, mormente a que fechou o seculo passado e abrio o presente, era monotona, insensivel ao aspecto da natureza physica, porque estava toda na repisada Grecia : os seus novos cantos eram échos da antiguidade. Arrastado por elles a claridade do Olympo, ou a escuridão do Barathro, via sempre as mesmas imagens, ouvia sempre as mesmas harmonias : se tremia conculcado pelo peso de massas titanicas, ou pelos arrojos da exageração, descansava n'um terreno artificial, sem perfumes, sem crenças, sem memoria e sem esperança, como as divindades antigas que o povoavam e protegiam. A arte que tinha os polos nas mãos de Jupiter e de Plutão era, a meus olhos, um craneo de marfim, um artefacto que não recorda o homem alma, mas o homem dextra.

O poeta quando evoca o passado com a musa da esperança, solta uma lição proficua, porque o passado redivivo se estampa no horizonte do futuro como uma fórma significativa e proporcional. Na conversão das dôres e melodias, e dos prazeres em harmonias, está o espelho da sapiencia, estão todos os segredos do engenho : todas as irradiações de pensamento, todo esse moto concentrico ou excentrico, quer do universo para o coração, ou deste para a immensidade, nos conduzem a alguma verdade soberana. Cuvier dizia ao Sr. Lamartine que o emblema de Tasso, do mel sobre a beira do vaso que contém o licor amargo que da' a vida, está todo na poesia :

« Cosi all'egro fanciul porgiamo asperci
Di soave licor gli orli del vaso :
Succhi ammari ingannato intanto ei beve,
E dal inganno suo vita riceve. »

A mocidade attrahida pela belleza das idéas e do rhythmo, pelo brilho e movimento das imagens ; presa a essa cadêa magica de sensações, attenta a essa lingua sobrehumana, recebe um curso de profunda moral e philosophia : A epopéa, a tragedia e os poemas didacticos assim o provam.

O poeta educa e fortalece o homem quando o ensina a uer o bello e o prepara para o futuro ; o grande preceptor se sobreleva praticando com es ruinas ; pesando as cinzas dos grandes homens, sentado sobre os seus tumulos ; exornando a patria com os dictames da razão ; fazendo concutir nas almas os sons da sua, ou pintando a desgraça como um abutre preando o universo, e a gloria nacional como a luz da redempção. Job, Salomão e David serão sempre os legisladores do futuro, os guias, conselheiros e consoladores de todos os corações sensiveis ; porque ensinar a soffrer he amestrar para a victoria.

No Camões do nosso finado consocio está a musa da esperança : o proscripto abre a scena pela saudade da patria antes que o seu heróe respire o ar que extingue a nostalgia que o consome.

« Com dôr que os seios d'alma dilacera. »

O desterrado que agonisa entrevê nos enlevos da esperança as delicias do que volta ; o poeta falla pelo poeta, e nos mostra nas fatalidades do engenho o como a Providencia converte os espinhos da vida em' uma corôa de flores immortaes depois da sepultura ; com elle vemos o Homero Lusitano pisar as praias do Tejo, receber os affagos de um rei que sonhava com a gloria, cahir na indigencia, ter por inimigos os inimigos da sua patria ; com elle vamos a sepultura de Catharina, e ao hospital... ao hospital, senhores, em cuja porta as nações ingratas deveriam escrever : *Aux grands hommes la patrie reconnaissante*. (*)

Amor da patria, veneração a virtude, verdades uteis, he uma lagrima para a desgraça, he o que se colhe na leitura desta obra amavel e innovadora que prorompeu a luz para mostrar a Portugal que a poesia he uma arte, uma força e um progresso, e não um esterzido plastico das formas rebatidas da antiguidade, do seu sensualismo, da sua descrença, e nesse materialismo que enthronisou o suicidio como uma virtude salvadora.

O christianismo pouco apparece na arte portugueza antes da reforma exemplificada pelo nosso consocio. Os proprios padres, como Philino Elyseo e outros se mostram idolatras como Anacreonte e Horacio, incredulos como Seneca e outros, que não viam nada além da morte. Transfoleando os contornos da musa grega, a reproduziam decadente como as pinturas dos vasos etruscos, onde a mão insciente do operario denuncia uma belleza mutilada.

« Antes de haver emigrado ja tinha produzido o *Retrato de Venus* e *Catão*. Os primeiros lampos do genio foram atacados violentamente pelos criticos, pelos inimigos da arte, e pela hypocrisia disfarçada em moralista. Ganhou ambos os processos : provou em publico que o seu poema não era mais que uma oblação a pintura, e uma maneira de grupar todos os pintores para, no retratar a deosa, distingui-los pelo seu merito especial. O abbade Corrêa da Serra o abraçou, e lhe disse estas palavras : « O vosso poema he a aurora de outros mais bellos ; porque a litteratura he como as aguas de Versailles, que quando correm pela primeira vez no anno sahem sempre turvas, mas ao depois se tornam limpidas e coroadas de mil arcos-iris ; e o arco-iris, moço, he o symbolo da paz. »

Provou, cotejando os textos, que não havia traduzido o *Catão* de Addisson, e os seus inimigos se calaram. »

A inveja, meus senhores, he o missionario da decadencia humana, o protêo que toma todas as fórmas para embaraçar o que he bello e creador ; nos seus olhos estão os raios que só ferem as cousas grandes ; quando louva os estranhos he porque odia os nacionaes, e quando adora os antigos he porque aborrece os modernos ; para ella não ha progresso, porque ella he essencialmente estacionaria ; vampiro de natureza hybrida, toma a abalada do condor para ferir as summidades, e os meneios da serpente para destruir todos os germens fecundadores. Este monstro só se alimenta no coração da mediocridade ambiciosa.

Os homens que querem na poesia uma arte como Platão estabeleceu, acclamam o *Camões* como a obra prima de Garret, porém os poetas consideram *D. Branca* em primeiro lugar : tanto uma como outra tem seu merito especial.

Na primeira resumba o patriotismo, a missão do poeta elevado e generoso para com a sua nação ; a livre mas sensata inspiração guiando a sociedade, e com ella a religião severa, santa e desinteressada.

Em *D. Branca* a arte apparece debaixo de uma forma mais ampla, mais variada e graciosa ; o poeta deleitou-se em animar, em colorir antigas lendas e tradições, e ao mesmo tempo em infundir pelos exemplos e virtudes de outras eras aquellas idéas que regeneram um povo. Estes dous poemas, filhos da escola byronniana, abateram a poesia idolatra, a musa plastica e anachronica do paganismo, e abriram a juventude portugueza essa nova época litteraria que tanta honra lhe faz,

He lisongeiro para o nosso Instituto o contar em seu seio os grandes prophetas da arte, os reformadores da litteratura em França, em Portugal, e tambem aquelle que fez o mesmo no seu Brasil.

Depois da reforma do theatro brasileiro, pelo Sr. Dr. Magalhães, em 1837, appareceu a do theatro portuguez pelo nosso finado collega. As suas obras dramaticas anteriores ao *Alfageme* e *Frei Luiz de Souza* pertenciam a escola classica de Racine e seus contemporaneos. Shakespeare, Calderon, Schiller, e o mesmo Byron ainda não tinham sido escutados e admirados por elle. E nessa epoca ser-lhe-hia permittido dar largas á inspiração, e passar do circulo do vassalo para o do cidadão em uma cidade que vira consumir na fogueira o Moliére fluminense e preparava a mesma festa de sangue ao Paulista que realisou os sonhos da antiguidade, e foi o primeiro mortal que rompeu as leis da attração e subio aos ares em uma machina que inventara ! O predominio e os habitos da servidão só se destróe como Moysés, só se aniquila com novas idéas, e uma nova geração : o idealista he o Argus, e o tempo e a morte os Briareos,

Apezar dos tempos, de tanto engenho he precocidade, e de tantos e tão innumeros escriptos, e nosso consocio soffreu grandes e inqualificaveis injustiças ; tinha o estigma de poeta, que por muito tempo nullificou o homem, e o proscreveu da communhão dos seres privilegiados que elevam a virtude os seus talentos negativos, e se absolvem mutuamente da ruina do estado e da moral publica, porque tem o dom celeste de não versificarem.... E no entanto, senhores, o poeta he quem eternisa a nacionalidade e a gloria do seu paiz : porque um dia vira em que Portugal será Camões, e vivera' gloriosamente da sua individualidade.

Os homens de natureza refractaria ao vulgarismo sensual, os caracteres que militam contra o despotismo das maiorias, não se contaminam facilmente, porque não podem lisongear, porque são laboratorios do pensamento, e instrumentos providenciaes para as grandes revoluções. Estes homens formam uma tribu de pugilistas, que abalroam e combatem a cada hora da vida essas phalanges de madraços pretenciosos, que se fardam com uniforme do passado, e proclamam-se conservadores zelosos, como se a humanidade fosse estacionaria, e não houvesse no espirito humano os fecundos elementos do infinito, do finito e das relações !

A rotina, a febre soporifera da decadencia, a moda, a voluvel soberana dos espiritos futeis se adunem sempre para pelejar de industria contra o homem que se colloca em primeira plana pelos fructos do engenho, ou o que lhes apresenta uma verdade salvadora, uma nova vida. Os doutos pela imitação pelo plagio, pela paraphrase, pela rapsodia do passado se apresentam ; proclamam victoria, tripudiam de alegria... e no entanto uma força como aquella que impelle o Judeo Errante a caminhar-lhes grita... Marcha, e elles caminham, cantando a mais triste das palinodias....

Fechemos estas pobres considerações com umas palavras escriptas na frente do *Arco de Santa Anna*, pelo nosso finado collega, porque ellas retraçam sua missão e suas consequencias durante o trabalho : « Os grandes poetas edificam o futuro quando reagem com o passado em mão. »

Todos sabemos que este romance he a personificação da realeza justiçando em toda a sua plenitude: D. Pedro, ou, aquelle principe que collocou o diadema dos reis sobre a fronte da morte e acclamou rainha o cadaver de D. Ignez, vai a cidade do Porto depõe o bispo, e o castiga com suas proprias mãos. Este drama com paginas de fogo, e escripto por um idealista, teve uma segnificação particular ao sahir a luz. Havia pouco que outro D. Pedro dissolvera os conventos, e abatera a oligarchia monacal transviada de sua sagrada missão. Os poetas, os medianeiros entre as lutas do espirito e da materia, sahiram a campo para suspenderem a torrente e salvar a Igreja ameaçada : foi prompto o armisticio, e gloriosa a victoria, mas os homens que atiçaram as fogueiras do Rocio de Lisboa e benzeram os baraços das forças do Porto e de todo o reino não se contiveram ; não quizeram esperar pelo tempo, por essa mesma autoridade que os havia enthronisado e proscripto, e que só os poderia rehabilitar uma outra vez, mas debaixo daquella lei que diz : « O passado nunca se renova com as mesmas circumstancias.

São palavras de Garret, senhores, escutemos o homem : « Walter Scott resuscitou a poesia dos tempos feudaes, e nos enthusiasmou por ella ; Lamartine fez-nos chorar sobre a ruina dos mosteiros ; Victor Hugo fez-nos carpir a soledade das nossas quasi abandonadas cathedraes. As artes do desenho acudiram ao reclama da poesia e lhe prestaram todos os seus prestigios. Fez-se uma grande revolução, nos sentidos primeiro, depois nos sentimentos, depois nas opiniões. O feudalismo, que não inspirava senão horror ao homem do seculo dezenove, começou a excitar-lhe a admiração ; o monachismo, que era aborrecido e desprezado, obteve dó e compaixão. E até aqui a revolução era salutar : ganhava a tolerancia, ganhava a moral, ganhava a religião com ella ; porque em verdade o philosophismo do seculo passado tinha derrancado tudo a força de corrigir e aperfeiçoar.

« A reacção, como ella se fez naturalmente, nos corações e nos animos, como a inspiraram os grandes poetas, grandes prophetas e grandes missionarios do seculo, era salutar e benefica. Mas os myopes e pygmeos da oligarchia, exagerando o elasterio verdadeiro, quizeram leva-la onde não pode ir, torcer-lhe a direcção e grangea-la em sordido proveito de seus interesses.

« Eis-aqui como os Jesuitas queriam obscurantisar a França a sombra de Chateaubriand, o immortal defensor da liberdade da imprensa ; eis-aqui como alli vinha a lei dos morgados, como alli veio a lei do sacrilegio e como ainda hoje, de novo, as pretenções clericaes, por lá e por cá, por toda a parte vão levantando uma cabeça que ninguem diria senão que esta gente vem dos antipodas, ou que são os sete dormentes da Grecia que acordaram agora e não sabem o que por cá foi, neste ultimo seculo sobretudo.

« Ora, a reacção politica e religiosa he uma só, e a mesma, he outra e mui differente do que elles querem ou suppoem, os taes senhores : hão de se ir desenganando. Mas em quanto se não desenganam, molestam e fatigam os povos com suas tentativas, desmoralisam a sociedade, atrazam a civilisação, compromettem a causa da religião e a da humanidade.

« E tudo isto, a maior parte disto pelo menos, dizemo-lo nós, sem querer, com a paixão do gothico.

« A obra do espirito que se não confunda com a corrupção da materia !

« Do meio deste lodo de utilitarios e agiotas em que patinha e chafurda o corpo da sociedade, o pensamento della tende a elevar-se a Deos, ao idéal da verdade e da formosura eterna, ao sublime do christianismo. He um facto ; um facto incontestavel. O altar está mais seguro do que nunca esteve ! mas os seus ministros esperam em vão tornar a devorar a grossura da terra, muito mais ainda tornar a dominar a terra.

« E os que mais trabalhavam na reacção religiosa e pratica, mais obrigação tem agora de lh'o dizer, e de fazer sentir aos povos esta verdade. Poupar-se-ha muita fadiga inutil, muita desgraça, quem sabe se muito sangue tambem ?

« Quando ao cabo destas grandes considerações eu concluir que por isso vou publicar um romance, uma novella, que dirão os leves de cabeça e mais leves da lingua ? *Parturient montes*. Pois dizem uma sandice, uma necedade em portuguez mais vulgar, mas não menos classico, uma tolice.

« Com romances e com versos fez Chateaubriand, Walter Scott, fez Lamartine, fez Schiller, e fizeram os nossos tambem, esse movimento reaccionario que hoje querem sophismar e grangear para si os prosistas e calculistas da oligarchia.

« Com romances e com versos lhe havemos de desfazer pois o villão artificio. »

O visconde de Almeida Garret, o que mais ambicionou em sua vida foi o lugar de representante de Portugal no imperio do Brasil, e tal era a vontade que tinha de ver esta bella natureza, e de abraçar os seus mais intimos amigos do tempo da Universidade, que me mostrou o começo de um romance brasileiro, no qual descrevia muitas das nossas plantas pelo que havia observado na Madeira á luz do sol, e em outros lugares, nas estufas dos jardins botanicos.

Era um homem de estatura mediana, de apparencia grave e sympathica, e de uma physionomia expressiva. A parte superior da sua cabeça era sublime, mas a inferior humanamente sensual, mormente a bocca ; Platão e Anacreonte se poderiam encontrar nos seus traços physionomicos. Tinha a voz sonora, forte e flexivel em todas as modulações ; a sua conversação era um teclado extensissimo que percorria desde as abstracções philosophicas até o brilho do lyrismo, assim como passava deste aos motejos graciosos, aquelles epigrammas que sabe manejar todo o homem altamente educado.

A sua palavra era animada por um nobre gesto, e o seu trato o do homem social ; lhano e simples com os amigos, cortez e aulico com os grandes, reservado e artificioso com os desconhecidos, e jovial e engraçado quando abria o coração. Nos seus variadissimos escriptos se lê a flexibilidade de sua alma, mormente no que elle intitulou *Viagem á minha terra*.

Debaixo da pressão de uma atmosphera carregada de prevenções, subio ao ministerio. Poeta para os homens do positivo concreto, homem das damas nos salões para os hypocritas, artista nas Academia e theatros para os monges politicos, alma de joven para os velhos artificiaes, amigo da mocidade para os egoistas, parecia, apezar dos seus talentos oratorios nas cortes, um ente negativo para tão alto magisterio, para a gravidade composta da maioria dos homens que aspiram o mando, e que muitas vezes o conquistam por certas e determinadas exterioridades.

Subio mal agourado, mas sahio chorado de todos os seus subalternos, e o que he mais ainda, de todo o corpo diplomatico, que teve naquelle ensejo mais de uma vez de apreciar sua actividade, cortezia, firmeza e argucia nos negocios publicos.

Choram por elle as lettras e as boas artes, e os homens que comprehenderam e avaliaram sua missão na reforma litteraria e scenica. Obreiro do Senhor, ente predestinado, mortal ungido pelo anjo das harmonias, ergueu-se no meio do borborinho de um seculo revolucionario, entre o tripudio e as correrias de uma éra agonisante para preencher seu mandato, e desceu á terra envolto nessa aureola immortal que a inveja não pode obscurecer, porque o tumulo he impenetravel como a escuridão que o rodeia.

Tive a fortuna de o conhecer e de admirar pessoalmente, mas nunca sonhei que lhe coubesse a desgraça de me ter por seu biographo ; supra a amizade e o respeito a intelligencia que me fallece. Foi victima das suas convicções e por ellas soffreu e

Je crois à des temoins qui se font egorger. (1)

Como todos os grandes poetas, teve a sua aurora de esperanças, os seus dias de batalha, uma vida de agonias e algumas horas de triumpho.

Onorate l'altissimo poeta. (2)

Deixemos o outro lado do Oceano. As épocas tenebrosas dos Barberinis crepusculam no passado diante dos delegados do Messias : Guttemberg e Fulton estão completando a obra do Evangelho.

No cemiterio de S. Francisco de Paula está sepultado José Lino de Moura, natural do Sabará e nascido em 1775. Seu pai, o Dr. José Caetano Rolim de Moura, o mandou educar conforme os meios dos tempos coloniaes, e taes foram os seus progressos, que em 1788 foi empregado na casa dos contos. Em 1808, á chegada da familia real, foi nomeado contador dos armazens da fazenda real ; e na creação do arsenal de marinha foi incumbido da organisação da contadoria geral ; assim como na creação do arsenal de guerra, onde deu provas de sua pericia, methodo e zelo no trabalho, pelo que foi agraciado em 1810 com a ordem de Christo, e com a circumstancia singular de ser condecorado perante todos os empregados, por assim o haver ordenado o principe regente.

Daquella época só consta-me dous casos desta especie de galardoar o merito : o do nosso finado consocio e do padre José Mauricio, a quem o senhor de dous mundos condecorou com a sua augusta mão em plena corte.

Na creação da caixa da amortisação foi ainda empregado como contador, e nesse emprego se aposentou com honra e com louvor.

Na construcção do futuro ha homens que apparecem como mestres, e outros como operarios ; a grande pericia em uma especialidade, quando he acompanhada das virtudes da modestia e da probidade,

(*) He a inscripção do Pantheon Francez !

(1) Racine fils.
(2) Dante.

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO XI.

Intrigante.

(Continuação.)

— Não tem um irmão na America, Mr. Des Garennes?

— Um irmão ?... repetio este mudando de semblante.

A castellãa estremecêra da cabeça aos pés.

— Creio que esse assumpto de conversação não agrada-lhe muito? disse Stephen Williams com seu sorriso um tanto cynico.

— Mas eu estava tão longe de esperar, balbuciou Des Garennes... Certamente, senhor, eu amava meu irmão... amava-o muito...

— He necessario dizê-lo !... interrompeu a castellãa seccamente, pois tinha-se ja serenado, e estava recatada.

— Vossas senhorias amavam-no muito, tornou o Americano ; mas haviam-se affeito á idéa de que elle morrêra.

— A falta de noticias .. desde tanto tempo !

Foi Des Garennes quem disse isto. Sua mulher reflectia profundamente. Até então Stephen Williams nada dissera donde se podesse inferir que o pretendido irmão era pobre ou rico, e todavia era essa a questão principal ! *To be or not to be!*

Antes de ser resolvida essa questão maior, a incomparavel Julia não queria pronunciar-se.

— Elle nunca lhes escreveu ? tornou o empregado da casa Peter Bristol. Ah ! ah ! he outro original !

Essa assimilação implicita entre o irmão resuscitado e o opulento banqueiro de Boston fez brilharem os olhos da castellãa, a qual disse :

— O senhor Stephen Williams não fallou-nos ainda da posição..... A pessoa que diz ser irmão de meu marido está em situação honrosa ?

— Que entende a senhora por isso ? perguntou o caixeiro encarando-a.

— Entendo... favoravel...

— O que significa...

— Oh ! senhor, abastada.

— Quanto a isso, tornou Stephen Williams, elle he mais pobre que Job !

A physionomia de madama Des Garennes mudou immediatamente, e suas sobrancelhas franziram-se.

— Só se ouve fallar de impostores ! disse ella com desdem.

Stephen Williams voltou-se para o marido e continuou :

— Na verdade, o desgraçado tem um ar de familia com Mr. Des Garennes.

Este parecia lutar com sua emoção.

— Oh ! exclamou a castellãa, nada he mais commum do que essas semelhanças fortuitas !

— Quanto mais contemplo a vossa senhoria, interrompeu o Americano pondo as mãos sobre os hombros de Des Garennes, tanto mais admirado fico...

— Pois bem ! pois bem ! disse este cujo coração fallava desta vez, se meu irmão existe ainda, louvado seja Deos !

A castellãa encolheu os hombros e levantou-se impellindo a cadeira.

Depois ganhou a galeria dizendo comsigo :

— Isso já dura de mais !

— Baptista ! disse ella em meia voz ao servo que vigiava na antecamara, deixe todos entrarem.

Quando ella voltou, Stephen Williams dizia ao marido :

— Vossa senhoria he homem de bem !

— Eu, senhor, tenho consciencia de não ser mulher má, disse ella... Mas, creio pouco nessas aventuras, que são do dominio da comedia, e quizera saber com que fundamento...

Baptista abrira as portas da galeria ; no momento em que o Americano abria a bocca para responder, a velha Ricarda appareceu á porta da direita com Morin ; quasi immediatamente depois Rolando appareceu á porta da esquerda seguido de Antonina.

A avó e o rapaz lançaram na sala o olhar timido e embaraçado de quem tem consciencia de seu pouco credito ; quando viram Mr. e madama Des Garennes conversando com uma pessoa estranha, nem um nem outro ousou adiantar-se.

— Ei-a, minha boa senhora, murmurou Morin, tenha coragem !

— Vmc. sabe fallar tão bem, que será ouvido, dizia Antonina em voz baixa a Rolando.

A velha Ricarda meneou a cabeça e disse dando um suspiro :

— Se confias sómente na minha influencia, meu pobre Morin...

— Vou experimentar, minha pobre Antonina, respondia Rolando de sua parte ; mas não espero conseguir.

Deram um passo e pararam novamente, porque o estrangeiro começava a fallar.

Os Des Garennes e Stephen Williams estavam voltados, e não tinham visto a velha Ricarda, nem Rolando, nem seus protegidos.

— Eu lhes darei as informações mais minuciosas, dizia o Americano respondendo á castellãa. Temos interesse directo em esclarecer esse negocio, e não fallo por divertimento... Emprestamos-lhe dinheiro por causa do nome que tem...

— Eis o segredo !... exclamou madama Des Garennes. Dinheiro ! disso estava eu certa !

— Oh ! senhora, tornou Stephen Williams, elle veio dizer-nos em Boston : chamo-me João Ricardo....

— João Ricardo !... repetio a velha, a qual poz-se a tremer.

— O nome de meu pai !... disse comsigo Rolando commovido :

— Volta, Antonina, accrescentou elle impellindo-a brandamente, prometto-te fazer quanto poder... volta !

Antonina reconhecêra no estrangeiro seu cavalleiro errante ; retirou-se com pezar conservando a idéa de que ia passar-se ahi alguma cousa extraordinaria.

A velha Ricarda despedira tambem o estalajadeiro, promettendo fallar por elle.

— Não fui eu que inventei o nome talvez ! continuava Stephen Williams ; esse João Ricardo pareceu-me ter quarenta annos pouco mais ou menos...

— Sua idade ! pensava a pobre mãi, seria essa mesma a sua idade ! Ah ! quem me dera tornar a vê-lo antes de morrer !

Apoiou-se fraca á porta. Rolando estava em pé á parta atrás da balaustrada da galeria.

— Devo accrescentar, proseguio o Americano, que todas as informações que elle deu-nos sobre sua familia foram muito exactas.

— Isso prova pouco, disse a castellãa ; somos mui conhecidos e não occultamos nossa vida.

— Elle fallou-nos, tornou ainda Stephen Williams, de sua mãi a senhora Ricarda...

Esta apoiou as mãos sobre o coração.

— E de seu filho o senhor Rolando.

Sem comprehender o que fazia, Rolando ajoelhára atrás da balaustrada.

— E a conclusão, senhor ?... perguntou madama Des Garennes com impaciencia.

— A conclusão, ei-la : Como elle estava sem amigos, sem asylo, sem pão e nu...

Parou como de proposito. A velha Ricarda e Rolando não respiravam mais.

— Os senhores franquearam-lhe a caixa ?... disse a castellãa.

— Tivemos piedade delle... pronunciou Stephen Williams lentamente.

Des Garennes tocou-lhe furtivamente na mão e murmurou :

— Fizeram bem !

Fallara em voz mui baixa, mas Rolando e a velha Ricarda ouviram-no.

— Deos te abençoe, meu filho Thomaz !... disse comsigo a velha chorando.

O rapaz fez um movimento como para lançar-se ao tio, e agradeceu-lhe ; mas foi retido pela voz secca e ironica da castellãa que exclamava :

— Maravilhosamente !... De ora em diante qualquer impostor poderá dirigir-se aos nossos correspondentes e tirar dinheiro da caixa ás mãos cheias !

— Mas, minha boa amiga... disse Des Garennes timidamente.

— Sei o que digo, senhor ! interrompeu a castellãa. Ninguem póde ter a presumpção de amar sua familia mais ternamente do que eu... Eu me metteria no fogo pelos meus parentes, e elles bem o sabem... mas não posso tolerar certas manobras.

Voltou-se repentinamente para Stephen Williams e perguntou :

— Quanto emprestaram Vmcs. a esse homem !

— Umas cem libras.

— Esterlinas ?

— Sim, esterlinas..... por muitas vezes..... Quinhentos dollars pouco mais ou menos...

— Dous mil e quinhentos francos, calculou madama Des Garennes. He uma somma enorme !

— Todavia, minha boa amiga, disse o marido com mais alguma firmeza, se he meu irmão...

— Oh ! senhor, não he seu irmão !... Demais, na duvida convem abster-se.

— Os philosophos tem escripto, pronunciou gravemente Stephen Williams, e deve ser excellente regra de conducta. Vejo que he a senhora quem devo dirigir-me para ter respostas sérias..... Assim, não se agaste, linda senhora, se insisto e esgoto inteiramente a questão... Se João Ricardo, impostor ou não, apresentar-se outra vez em nosso escriptorio, ficamos autorisados a adiantar-lhe ainda dinheiro ?

— Talvez... disse Mr. Des Garennes vivamente suppondo...

A castellãa interrompeu-o ainda :

— A pergunta he decisiva, a resposta igualmente o deve ser... Eu respondo : não !

A velha Ricarda ergueu ao ceo seus olhos cheios de lagrimas emquanto Rolando mudava de côr e desviava o rosto.

— Então, tornou Stephen Williams sem commover-se, fica entendido que deveriamos deixa-lo morrer de fome?

Des Garennes fez um movimento.

— Ninguem morre de fome ! exclamou a castellãa ; elle dirija-se a nós, se quizer.

— Boston he mui longe daqui, linda senhora.

— Elle faça... emfim, lá se avenha !

— Isso basta, disse Stephen Williams tirando o livrinho de lembranças ; tomo nota de suas instrucções.

Molhou a ponta do lapis e poz-se a escrever.

Des Garennes deu um passo para elle, tendo a fronte banhada de suor, e começou :

— Senhor...

A castellãa agarrou-lhe o braço com gesto varonil e pronunciou em tom imperioso :

— Nossos parentes esperam-nos, meu amigo.

Depois, abaixando a voz :

— Desprezaremos nossa familia inteira por semelhante personagem ?... O senhor Stephen Williams, murmurou ella sorrindo, terá a bondade de desculpar-nos...

— Pois não, linda senhora ! disse o Americano, o qual saudou-a profundamente.

— Eu quizera saber, tornou Mr. Des Garennes perturbado e aventurando pela primeira vez de sua vida um semblante de resistencia, eu quizera saber.....

— O que ?... perguntou Stephen Williams encarando-o firmemente.

— O que Vmc. escreveu no seu livrinho de lembranças.

Stephen Williams não respondeu ; mas por um movimento rapido mostrou o canhenho ao castellão.

Havia somente uma linha no meio de uma pagina branca, e Des Garennes pôde ler : « João Ricardo condemnado á morte. »

Vacillou e cobrio a fronte com as mãos. A castellãa lançou ao Americano um olhar de vibora e disse-lhe :

— Havemos de pagar-lhe o que Vmc. adiantou, senhor ; mas seu effeito de theatro baldou-se inteiramente ; temos nossos pobres.

Arrastou o marido incapaz de resistir, e fechou a [illegible] estrondo.

Stephen Williams ficara no mesmo lugar. A physionomia desse homem era um livro fechado, que mui raras vezes dizia seu pensamento.

No mesmo momento em que Mr. e madama Des Garennes desappareciam, a velha Ricarda e Rolando lançaram-se fóra da galeria ; mas vendo a avó entrar, o rapaz parou e esperou.

— Senhor ! senhor ! exclamou a velha que apenas podia fallar, sou a mãi delle !

Stephen Williams voltou-se ; um estremecimento imperceptivel percorrera-lhe todos os membros.

A boa mulher pegou-lhe das mãos e continuou :

— A mãi do pobre João Ricardo, de que Vmc. fallou..... Tenho um pouquinho de dinheiro lá em cima... Espere-me, vou busca-lo.

Dirigio-se vacillando á porta que dava para os quartos interiores, e andando com a maior pressa que podia.

Stephen Williams mudo e immovel seguia-a com a vista. Antes de passar o lumiar ella voltou-se e disse-lhe sorrindo entre as lagrimas :

— Vmc. he bom... Deos lhe pague o que fez por meu filho João !... Espere-me... espere-me !

— Do fundo de meu coração digo-lhe tambem, senhor : Deos lh'o pague ! pronunciou Rolando com voz alterada e chegando-se a Stephen Williams. Sou o filho de João Ricardo.

Abrio a vestia de caça, tirou dous bilhetes de mil francos e continuou :

— Só tenho isto, senhor, oh ! se eu fosse rico !... mas, emfim, tome tudo, e diga-lhe que seu filho ama-o muito !

Stephen Williams lançára um olhar avido sobre esse bello mancebo de semblante franco e leal. A's primeiras palavras de Rolando elle abaixara os olhos, e agora parecia hesitar.

— Recusa encarregar-se desta commissão ? perguntou Rolando inquieto.

Stephen Williams tomou os dous bilhetes sem levantar a vista, e disse depois recobrando repentinamente a frieza impassivel de suas feições e de seu acento :

— Não recuso, rapaz... mas, serviço por serviço.

Foi assentar-se a uma mesa emquanto Rolando respondia :

— Estou ás suas ordens, senhor.

Stephen Williams rasgou uma folha do livrinho de lembranças, traçou apressadamente algumas linhas e continuou :

— Ha, não longe daqui, na hospedaria do Cavallo Branco, um homem chamado Robinson ; eu quizera que elle recebesse este bilhete antes de meia hora.

— Vou leva-lo eu mesmo, disse Rolando tomando o papel.

— Pois bem. . confio em Vmc.

Ouviam-se os passos incertos da velha Ricarda no corredor. Rolando retirou-se dizendo :

— Montarei a cavallo e partirei a galope.

— Eis-aqui sómente o que tenho, disse a velha Ricarda mostrando desde o lumiar seus dous bilhetes de mil francos ; tome-os, senhor, he mui pouco, ah ! he mui pouco !... Mas Vmc. lhe dirá que sua pobre mãi nunca deixou de pensar nelle, e de orar por elle de noite e de dia... e que se elle tiver fome ainda....

Interrompeu-se porque as lagrimas afogavam-lhe a voz, e continuou depois :

— Volte ! volte para junto de sua mãi, cujo ultimo pedaço de pão será para elle !

Estremeceu, passou a mão pelos olhos e disse applicando o ouvido ao rumor que vinha de fóra :

— Ouço-os... Não quero ficar aqui... Senhor, eu queria pedir uma cousa : abrace por mim ao meu João..... ao meu pobre e charo filho !... Vmc. fará isso?

Havia tão enternecedôra inquietação nestas ultimas palavras, que ninguem teria podido ouvi-las sem emoção.

— Hei de fazê-lo, senhora, respondeu Stephen Williams com frieza respeitosa.

A velha Ricarda inclinou-se-lhe sobre a mão, a qual banhou de lagrimas, e retirou-se murmurando : Obrigado.

Como a primeira vez Stephen Williams seguio-a com a vista. Quando ella passou o liminar da porta, os musculos desse semblante de bronze afrouxaram-se repentinamente : parecia outro homem.

Havia nelle uma emoção profunda e sem limites. Stephen Williams lançou-se na poltrona que estava junto da mesa, inclinou a cabeça sobre o peito, e ficou assim muito tempo absorto em si mesmo. Depois ergueu os olhos que estavam humidos, e contemplou os quatro bilhetes de banco espalhados sobre a mesa.

Agarrou-os emquanto um soluço escapava-lhe do peito, e apertou-os contra os labios com uma especie de ternura recolhida.

— Dignos corações ! dignos corações ! murmurou com voz tremula, oh ! santo e grande amor das familias !... Que montões de ouro poderiam pesar na balança tanto quanto este obolo do filho e da mãi !

(Continuar-se-ha.)

* Vide *Diario* n. 8.

MUTILADO

serve de embaraço ao empregado, porque o egoismo dos superiores o condemna á perpetua escuridão. Todo o empregado habil e modesto he mais um sentido e um membro dos seus chefes.

Ah! quantos nomes passam obscuramente na historia da administração, que deveriam andar em plena luz, e serem eternisados na praça publica por padrões especiaes! O empregado zeloso e intelligente he a arteria vital do ministerio: elle corrige e harmonisa os grandes planos com a medida da experiencia, com a pratica dos negocios; suspende calamidades publicas por meio de razoaveis demonstrações; esmerilha o passado, e em cada dia recolhe uma somma que no fim de annos representa um capital enorme; estabelece a ordem; dá credito ao governo; torna a administração amada pela justiça, presteza e urbanidade nos despachos; identifica-se com o serviço publico, e geme em todas as suas perturbações; e á sombra da sua probidade, da sua constancia, repousa o Estado e a moral publica.

Não baratea a sua vida á frente de um exercito, não he excitado pelo amor da gloria, pelas acclamações da fama; mas deixa a esposa e os filhos no leito da morte pelo trabalho; e elle mesmo ardente em febre, mal podendo suster-se, arrasta-se até o tellonio da repartição, caminha, porque a honra o chama, porque o dever o impelle, porque o seu superior e o seu inferior descansam nelle, e assim devora uma existencia chara no silencio e na meia luz.

A' esta nobre familia de semi-proscriptos pertenceu o nosso finado collega, de quem os fundadores desta associação ainda conservam a mais grata memoria.

Obreiro incansavel, desinteressado, trabalhou largos annos para a prosperidade da Sociedade Auxiliadora, e para a creação do Instituto Historico, de quem foi o seu primeiro thesoureiro, e abonador nas mais criticas circumstancias. O Instituto vivia então somente de seus mesquinhos recursos; ainda não tinha a immediata protecção imperial, nem a dos outros poderes do Estado; ainda não sonhava esta era de um esplendor augusto, que o torna a face do mundo intelligente a mais nobre de todas as associações litterarias.

Quando em 1838 fundámos o Instituto, faziamos nossas sessões em uma sala baixa, escura e sem forro, despida de moveis e de todo o necessrrio; mas no meio desta pobreza tinhamos o coração ardente dos fundadores: as nossas sessões eram numerosas, e os nossos trabalhos o que mostra a *Revista*. José Lino de Moura alli se via a animar os operarios do novo edificio e a estudar e promover os recursos materiaes para o progresso do Instituto; a sua bolsa estava sempre aberta, e nunca nos fez esperar por uma impressão qualquer.

Tenho saudades, meus nobres collegas, daquelles varões respeitaveis, daquelles velhos que, por amor da patria, se privavam do descanço e de seus conchegos nas horas do repouso. Como eram alegres e bondadosas aquellas faces veneradas do visconde de S. Leopoldo, do conego Januário, de Rodrigo Pontes, de Aureliano, e como ellas se harmonisavam com a gravidade melancolica das dos nossos benemeritos finados José Silvestre Rebello, Thomé Maria da Fonseca, José Lino de Moura e o conselheiro José Antonio Lisboa!

Recordemos de vez em quando estes nomes sagrados para o Instituto, afim de que os modernos e os estranhos o respeitem como nós, e assim venerem os primeiros lidadores que combateram os madraços, os apostolos do regresso, os defensores da inercia, capeada pela duvida, com este exemplo luminoso e triumphante.

A maior parte dos thesouros accumulados nos 17 volumes da nossa *Revista* seria perdida, se o espirito de adiamento tivesse prevalecido no animo dos fundadores do Instituto. Os homens que esperam pelo tempo esperam pela morte.

Para nós todos o trabalho não he pena, nem uma aiavanca mercenaria; porque o consideramos como um dever sagrado, como um tributo exigido pela patria, e como um meio honroso de bem merecer do Imperador e dos Brasileiros.

Os individuos que se encarregam por delegação de um poder, ou espontaneamente de organisar qualquer cousa, são os que mais abençôam os homens da tempera e qualidades do nosso finado consocio; constantes e prestativos, laboriosos e modestos, só desejam as cousas sem se importarem com vaidosas exterioridades, proseguem alegremente, e saboream os fructos de sua cooperação. Sejam elles sempre bemditos, para castigo dos que professam a religião da inercia, e se abraçam com essa força poderosa, que desloca e annulla todo o poderio, e toda a fé dos corações generosos.

Na idade das illusões, tendo em perspectiva uma carreira brilhante; moço, cheio de viço e esperança, havendo percorrido já os mais altos gráos da jerarchia social, falleceu inesperadamente o nosso amavel consocio João Duarte Lisboa Serra, doutor em mathematicas pela Universidade de Coimbra, deputado pelo Maranhão á assembléa geral legislativa, ex-thesoureiro geral do thesouro nacional, presidente do Banco do Brasil, e do conselho de Sua Magestade.

Homem generoso, nunca apertou os cordões da bolsa ao necessitado: soccorreu os seus patricios na terra estranha, amparou-os na patria, promoveu industrias, ajudou o trabalho, e ameigou a intelligencia. Poeta sentencioso, empregou a sua musa em assumptos dignos, e moralisou com ella.

Se me abstenho de continuar a fallar-vos deste nosso constante companheiro, he porque em breve tereis sobre elle um trabalho mais completo: a amizade, a gratidão, e o dever preencherão mais dignamente o seu elogio do que o vosso orador, mormente quando a luz do engenho e de uma curada cultura adornam o espirito do seu futuro biographo.

Dizia-me o immortal Garret que o Brasil, ao passo que ganhára em politica com a independencia, perdera em litteratura, porque a independencia arrancára do gabinete de estudo muitos dos seus companheiros de Coimbra, que elle considerava como talentos de primeira plana, e homens capazes de crear uma época notavel no reinado do espirito. Affirmava com um sincero enthusiasmo que estes homens eram da boa tempera dos creadores, e que alguns delles subiam ás alturas do engenho. Entre elles distinguia tres grandes latinistas, capazes de discorrer em qualquer academia famosa sobre a lingua de Cicero e de Virgilio: um destes latinistas está aqui sentado na cadeira presidencial deste Instituto; outro está em Paris, e he o interprete de Virgilio; o terceiro está na terra da verdade, e se chama entre os humanos Manoel Alves Branco.

A um moço talentoso, escriptor publico, fez graça o nosso benemerito consocio com um apontamento biographico sobre a sua vida politica, e he desse autographo que eu passarei a dar-vos, em primeiro lugar, um traslado fiel, reservando somente dous pontos que a conveniencia social me obriga a passar por alto: as grandes verdades quando não edificam devem ser clausuradas até que a posteridade as exponha a uma luz fructificadora, porque a verdade pode ser offensiva e até destruidora se he lançada extemporanea e deslocadamente. O morto he quem falla, escutemo-lo com respeito e acatamento:

« Manoel Alves Branco, filho do negociante da Bahia João Alves Branco, e D. Anna Joaquina de S. Silvestre, nasceu em 7 de junho de 1797, e depois de preparado nas escolas da Bahia de primeiras lettras, latim, francez, logica e rhetorica, partio para a Universidade de Coimbra no anno de 1815.

« Em Coimbra frequentou o curso completo de sciencias naturaes; por tres annos o curso accessorio de sciencias mathematicas, de que apenas deixou de estudar as materias do 4.º anno, que se limitavam á astronomia; matriculou-se em direito do que completou o curso em 1823.

« Retirou-se para Lisboa, e d'ahi para sua patria em 1824, onde chegou pouco depois da retirada das tropas do general Madeira.

« Veio ao Rio de Janeiro nesse mesmo anno, e foi despachado juiz do crime da cidade da Bahia, onde servio pouco mais de tres annos, e foi despachado juiz de fóra da villa de Santo Amaro, donde depois de servir pouco mais de um anno voltou para a côrte por ter sido despachado juiz de fóra della, e por ter sido eleito deputado á legislatura que principiou em 1830, na qual foi reputado membro do partido liberal, ainda que de opinião independente.

« Nesse anno foi encarregado pela camara de redigir o primeiro codigo do processo por jurados que teve o imperio, e que passou em 1831, e ainda rege com as modificações da lei de 3 de dezembro de 1841, que alterou profundamente, ou antes anniquilou aquelle systema de julgar, e foi causa da revolta de Minas e S. Paulo, por. . . . .

« No anno de 1831 apresentou diversos projectos sobre o poder judiciario e um sobre o systema eleitoral, foi o primeiro que se lembrou das incompatibilidades dos juizes e outros empregados para o exercicio do poder legislativo em hormonia com os preceitos da constituição, que veda a confusão dos poderes, e estabelece como base essencial do systema constitucional sua divisão e independencia . . . assignou nessa época, com o deputado philosopho da sua provincia, a proposta da liberdade completa de consciencia e federação monarchica, que não passou por parecer muito liberal, mas que teve o mesmo destino que a outra, pois foi envolvida no acto addicional de 1834, que estabeleceu administrações em assembléas provinciaes, debaixo da tutela da assembléa geral, e dos presidentes de provincia de exclusiva e arbitraria nomeação da côrte, as quaes ainda hoje continuam a existir nominalmente, pois que todo o poder lhes foi tirado pelo acto annulatorio, a que se chamou interpretativo da camara da assembléa geral. . . . .

« Em 1832 foi Alves Branco chamado ao thesouro, dando-se-lhe o lugar de contador geral membro do tribunal, e aceitou porque tendo estudos mathematicos e de direito, entendeu que devia dar-se ao importante ramo de administração que nos Estados livres mais occupam a attenção, e he de maior influencia para o bem da sociedade e sua grandeza; fazendo logo nesse mesmo anno diversos regulamentos de contabilidade, e as primeiras instrucções para a escripturação por partidas dobradas, que teve o imperio, onde só no thesouro e na Bahia se applicava esse systema com muitas imperfeições e irregularidades.

« Foi desse lugar chamado para o ministerio da justiça e dos estrangeiros, em os quaes propoz diversas melhoramentos, e assignou com Mr. Fox a convenção para reforçar os meios de reprimir o trafico que a assembléa.... não approvou, dando lugar aos insultos que ultimamente soffremos, e talvez ainda soffiamos; e quando sahio desse ministerio, por pequenas desintelligencias com o regente Feijó, e molestia foi á sua provincia, donde veio eleito senador, e foi nomeado pelo mesmo regente em julho de 1837, estando no ministerio da fazenda e do imperio por nomeação do mesmo regente, de que se retirou pela retirada do mesmo regente . . . . recusando absolutamente ficar com a regencia do imperio, como ministro do imperio que era, não obstante as instancias do mesmo Sr. Feijó, por lhe parecer indigno de um homem de bem servir com os inimigos figadaes de um homem de quem era amigo.

« Voltou ao ministerio da fazenda por nomeação do regente Araujo Lima, hoje visconde de Olinda, e nesse ministerio fez o decreto de 20 de fevereiro de 1840, que introduzio a contabilidade franceza no thesouro, creando o systema de contas por exercicio unico, pelo qual se pode bem realisar a responsabilidade de administração no systema representativo, o qual quando ainda que mal executado pela ignorancia dos agentes e empregados da administração ainda hoje existe, porque nenhum ministerio ainda duvidou da sua utilidade, ja muito demonstrada pela ordem e clareza que vai estabelecendo no thesouro e thesourarias, onde antigamente os balanços não diziam, e eram a confusão e o chaos.

« Sahio desse ministerio em maio de 1840 por desintelligencia com membros influentes da maioria, mas voltou ao ministerio da fazenda em 2 de fevereiro de 1843, por nomeação de S. M. o Imperador, em o qual lutou com a grande e difficil epoca, melhorando muitos regulamentos de arrecadação de rendas, diminuindo os direitos, e melhorando o systema de cobrança de ancoragem, e fazendo a tarifa de 1844, que ainda hoje existe, e que he o manancial indisputavel da renda que actualmente apresenta o imperio, embora sahisse, e na sua volta cahisse momentaneamente em consequencia do grande cataclysma revolucionario da França e da Europa em 1848, pois immediatamente levantou-se, e marcha triumphante, ao que não assistio por sahir outra vez do ministerio para curar-se de uma molestia que ainda hoje lhe dura, e que na época inteiramente o impossibilitava de servir.

« Nos diversos ministerios que servio fez propostas de Bancos, de um tribunal de contas, de reformas do thesouro, que não póde levar avante; e como deputado e senador tem sido sempre empregado nas commissões mais importantes, á excepção dos tres annos anteriores por graça dos seus inimigos, que não podem deixar de ser inimigos do bem e do imperio. »

Se exceptuarmos as ultimas palavras desta fé de officio, lavrada pelo proprio punho de tão alto funccionario, veremos no seu todo resumbrar aquella recusa, aquelle laconismo do homem probo, que atira á luz os factos da sua vida publica, sem temor, e de uma maneira victoriosa.

O magistrado, o legislador, o economista e o ministro não eram mais que a parte ostensiva e laboriosa deste grande Brasileiro; homem encyclopedico, estudante incansavel, alma hormoniosa, que possuia o estro e a arithmetica, e o dom de contemplar e ler os mysterios da creação; artista e geometra, poeta e estadista, theologo e naturalista, cabeça pensante, dualidade poderosa, elle abraçava qualquer grupo da natureza com a mesma força e serenidade como examinava as tabellas pautadas que comprovam o movimento do fluxo e refluxo das rendas nacionaes.

O centro de toda a orbita da sua vida publica foi a probidade: immutavel e forte como ella, exonerado dos dons da sapiencia, conservou-se nessa atmosphera sagrada e incorruptivel em que morreu; como o nobre Martim Francisco, o dynamico social da independencia.

Quando o desgraçado Licio, do fundo da sua prisão, impetrava a piedade dos juizes, desculpando seus erros pela obediencia que tivera em emprestar os dinheiros publicos a alguns de seus superiores, Alves Branco foi o primeiro que protestou em publico contra semelhante suggestão, e pulverisou, começando por si a rehabilitação de seus nobres collegas, porque a sua honra era o seu maior cabedal, o seu escudo, e a base de todos os seus triumphos e conquistas. Por ella e por sua intelligencia se havia tornado um homem necessario na administração publica, e um cidadão respeitado de todas as gerarchias sociaes.

Ministro da fazenda e do imperio na regencia de Feijó, renuncia como este o mais alto lugar a que pode attingir o cidadão!

Na regencia que succedeu, passada a natural temporada das represalias, he de novo chamado á administração das finanças; prorompe a maioridade, e o soberano o chama para completar a obra da reforma administrativa das nossas finanças. A sua constante apparição no poder em épocas tão diversas e de sentimentos e interesses tão oppostos, prova que elle não era um desses Memnons politicos a quem a camaradagem ou o favor popular ergem temporariamente para perecerem no primeiro recontro. Combateu com os Ulysses e não foi vencido; justou com toda a sorte de Protêos e sahio triumphante; a probidade he uma eterna espada de Brenno em todas as lutas de interesses pessoaes.

Eu o vi rasgar um decreto, porque se lhe provára sua injustiça; eu o vi consternadissimo por não poder reparar a demissão do benemerito José Joaquim da Rocha; a nossa diplomacia tinha então uma especie de Sau, vertiginoso, um rei occulto, para quem os psalmos da verdade e as harmonias da luz eram o principio de sua irritabilidade e inconsciencia. Esta especie de vampiros, fataes a todos os governos, vive enconchada a queixar-se quotidianamente; mas sua alma cruza os mares nos paquetes, vôa com a malaposta, e, sem ser vista de ninguem, fere como o raio nos dias de primavera, nas horas da esperança.

Foi nobre a sua existencia, foi admiravelmente exemplar, porque venceu as lutas da pobreza em alta posição, e satisfez dignamente as suas necessidades; foi nobre porque os exemplos da corrupção triumphante nunca o abalaram do pedestal em que se firmára. Os dardos de seus inimigos o não feriram, rasvalavam como a setta de junco n'um broquel de aço polido.

Os homens da sua tempera são como os que na antiguidade fabulosa penetravam a caverna de Protêo, para arrancar do adivinho dormente os segredos do futuro. Era precisa a luta, era preciso acorda-lo por meio de torturas, era preciso esgana-lo fortemente: duas pelejas se travavam, uma temporal e a outra permamente. O adivinho, estorcendo-se de mil modos, tomando aspectos diversos, lutava até voltar á fórma humana, a verdade do que era, para então despertar, predizer o futuro, e confessar a verdade. E quem he este Protêo, senhores, que luta com o homem abalisado, e toma a forma da serpente, da aguia, da prostituta e da onça traiçoeira? Não será o homem invejoso, ou o ambicioso na successão dos tempos e dos acontecimentos? Não será elle tambem esse demonio popular, o demo de Parrhasio, o conjuncto de todas as paixões terrenas contra o homem de bem, contra o talento, contra essas forças que o abatem, e essas verdades que o forçam a proclamar suas virtudes, a transmitti-las á posteridade, ao animado imperio do futuro?

Certamente que sim; os resultados publicos de seus trabalhos, dos seus planos e do seu patriotismo o levaram de juiz a deputado, a senador, a ministro, a conselheiro de estado e ao titulo de Visconde de Caravellas.

Eu vos disse, senhores, que o companheiro de Garret era da familia dos poetas; dos poetas, sim, e não dos versificadores intrusos, que o povo ou a myopia confunde para aniquilar os filhos do céo. Coroarei o visconde de Caravellas com as flores da primavera que elle cantou, e indemnisarei o vosso tempo perdido em me ouvir com as harmonias brilhantes da sua ode á liberdade, no mesmo anno e lugar em que a cantára Garret, e onde elle conjunctamente colheu as palmas immortaes dos triumphos de sua musa grandiloqua e sonora.

O poeta está defronte do penedo da Saudade, em Coimbra; o céo está puro e perfumado e os rouxinóes gorgeiam melodias.

« Primavera gentil, ethereo mimo,
« Do seio dessa nuvem resplendente
« Ao lado da harmonia baixa á terra.
« Mal que apontaste, abotoaram flores
« Mil variadas em matiz, em cheiro.
« Com teu almo calor affervorada
« Resurge do lethargo a natureza,
« E vem beber nas virações a vida.
« Amor as brancas azas desferindo,
« D'ouro franjadas incansavel vôa
« Pelo manso, azulado firmamento;
« No tempo omnipotente do universo
« Innocentes mysterios solemnisa.

E neste doce cantar, dando *pasto ao coração e a mente*, desprende sua alma, vôa pelo Mondego, atravessa os valles, colhe as flores dos vergeis e as boninas dos campos, deslisa pelas messes que ondeiam como o Oceano; vôa mais longe, passa á Grecia, pousa no tumulo de Heitor, evoca as cinzas, e chora o seu desterro voluntario, e diz:

« Aqui tudo me traça os patrios campos!

A sua lyra se afina agora pelos sons de Pindaro. Para cantar a liberdade procura a solidão; vai sentar-se nos desertos onde o Arabe errante, a despeito de Antonino e de Trajano, conservou a liberdade:

« Penhor do santo dogma da igualdade.

A liberdade doura as trevas do ermo, traz os emblemas de Astréa; a seu seio desce do céo uma cadeia, cujo primeiro fuzil he Zeno, e apos elle Lycurgo, Catão, Seneca, Trazeas e Peto. Admira a singeleza do seu templo, não vê em seus atrios respirar a moleza effeminada do Oriente. Contempla as phalanges de leões do Caucaso descendo sobre a Grecia, vê Dario, vê Milciades em Marathona. Passa para Roma, contempla o terreno dos semi-deoses e dos monstros; vê a natureza extremar-se em Bruto, abater-se em Nero, e remontar em Aurelio. Evoca a cidade dos Cesares, interroga-a, e diz:

« Oh! Roma! alta princeza das cidades,
« Dormitas? Onde os teus antigos brios?
« Eia, acorda! eia, arranca denodada
« A mascara fagueira dessas hydras
« Que famulentas em teu sangue illustre
« Anhelam saciar perfidas garras!
« Não tens a liberdade em teu amparo?
« Ah! que á cobiça franqueaste o peito.

« Contemplai, povos livres no cadaver
« Da soberana de um milhão de imperios...
« Chorai sobre estas ruinas magestosas!
« Aqui foi Roma, oh povos!
« A mudez dos sepulcros,
« Onde o *veto* troou tremendo impera,
« Será que mais horror a terra opprime?!
« Que lugubre alarido
« Nos antarcticos gelos longe echôa?
« O ar se entenebrece; arqueja a terra;
« Ensanguentam-se os astros;
« Redobrados trovões stallam teterrimos!
« Travam combate horrisono com as penhas
« Enfurecidos mares; ronca rouco
« Da tempestade o genio pavoroso.

« Por amplo hiato
« Feias harpias
« O inferno aborta
« Entre ondas de espessimos vapores.

« Tantos grãos não revolve
« No seu bojo o Oceano!!
« Co'as estridentes, rebatidas azas,
« Vem sulcando caboticos negrumes!
Tu as sentiste, Europa;
« Tu gemeste nas trevas enredada.
« A santa liberdade espavorida
« Desampara teu gremio;
« Alvôra o ferreo sceptro a tyrannia!....
« Ai de ti miseranda! quantos seculos
« Pendem de horrores! Ai que a tocha eterna
« Da razão tenta embalde alumiar-te.
« Por aqui, por alli crepusculavam
« De espaço a espaço dias milagrosos
« Abafados em sangue, mal nascidos!....
« Já quasi fenecia o santo lume,
« Eis que avulta em vigor, e aclara os orbes,
« E' fama, que de lobrega espelanca
« Troou pesada voz: — Somos vencidos;
« Fugi ó filhos; o homem conheceu-se. »

Basta por agora.

O visconde de Caravellas tinha na fronte e no olhar o lume da intelligencia; a voz sonora e grave, e a conservação admiravel. Morreu pensando no Imperador e no Brasil. Homem progressivo, augmentou sempre de dia em dia a sua maneira de ser pelo estudo, e marcou a extensão da sua personalidade no paiz com os signaes da sua intelligencia e probidade.

No dia 13 de julho descansou aquella poderosa realidade, aquelle homem que soube dar lustre á pobreza, e elevação á modestia.

« Nasci pobre, dizia elle, e pobre morrerei; mas nasci na mediania social, e fui elevado ao fastigio das posições pela magnanimidade de um principe que não pergunta pelos avós dos servidores do estado. »

Todos nós, meus senhores, costumamos erguer no coração um monumento aquelles que veneramos pelo amor pela amisade, e pela razão. No monumento que lhe ergueu a minha gratidão está gravada esta inscripção:

O anjo das virtudes civicas
Coroe a memoria perduravel.
Do cidadão.
Manoel Alves Branco.
A pureza de sua alma,
A pratica de sua vida publica,
Os dons celestes da intelligencia
Deram nelle um lustre eviterno
Ao suggesto da justiça,
Ao voto do conselheiro,
Aos actos do ministro,
E ao throno do legislador.
Homem incorruptivel:
Não fortificou o rico contra o pobre,
Não tolerou a prevaricação,
Nem cedeu a justiça,
Ao ouro e ao egoismo.
Não gangrenou por interesse ou ambição
O futuro da patria;
Pobre, modesto e parco,
Foi grande e venerado.
Pelos dotes do entendimento,
Pela nobreza do coração,
Os maos o detestavam.

A patria do visconde de Cayrú, alem da perda de seu filho benemerito, o visconde de Caravellas, lamenta ainda duas grandes perdas: a do visconde da Pedra Branca e da do conselheiro Rodrigo Pontes.

O visconde da Pedra Branca, o amavel poeta das Sras. Brasileiras, depois de haver completado as suas humanidades na Bahia, foi para Portugal, onde tomou na Universidade de Coimbra o grão de doutor em direito, e fez alguns estudos na Faculdade de Philosophia para os applicar á agricultura. Herdeiro de uma grande fortuna, que soube conservar, viveu em Lisboa por algum tempo ... musas, e em companhia daquella pleiada de poetas que contava em seu numero Bacage, Nicoláo Tolentino e José Agostinho de Macedo.

Amigo de Hippolyto, do redactor do *Correio Braziliense*, e do laborioso Filinto Elysio, e comparticipante das idéas francezas, soffreu pela liberdade da sua patria, e até foi encarcerado.

Deputado ás cortes portuguezas, erotico por natureza, e amigo de uma lisongeira nomeada, advogou a liberdade politica das mulheres, mas os seus amaveis esforços naufragaram como as tentativas dos discipulos de S. Simão, e as das reuniões promovidas pela duqueza de Abrantes posteriormente: o seculo não quiz abdicar uma parte da sua masculinidade, e as amazonas parlamentares voltaram ás almofadas e bastidores.

Nomeado representante do Brasil em França, teve de lutar para o seu reconhecimento, que implicitamente envolvia o do novo imperio. Foi em Paris e durante a sua missão que deu á luz dous tomos de poesias offerecidas ás senhoras Brasileiras por um Bahiano.

Eleito senador do imperio, na fundação do respeitavel areopago brasileiro, poucas vezes veio ao senado; os seus habitos europeus, e o amor que tinha ás viagens o demoraram por longos annos fora da patria.

A velhice e as enfermidades o fizeram regressar: o calor intertropical he conservador para os velhos valetudinarios. Falleceu este anno coberto da estima geral, porque o seu humor alegre e picante nunca feneceu.

Como poeta pertencia á escola classica, mas o seu genero favorito, o da sua natureza erotica, o impedia de elevar-se aos arrojos varonis das musas inflammadas; purista e suave metrificador gozará por muito tempo de boa nomeada. Pesa-me o não ter lido até hoje a sua ultima obra — Os tumulos.

Alguns escriptos deveria ter deixado, porque fôra laborioso, porem he tal ainda o estado de nossas cousas a respeito desta materia, que de nada sabemos pelo momento. A imprensa diaria ainda não preenche a sua boa missão civilisadora: quando a mão da amizade, ou do parente não traça o passado de uma morto illustre, o jornalismo não o estampa, porque a imprensa ainda não está na sua plana utilitaria, ainda se não libertou do fardo material que a limita a trabalhar para viver independente. Está tão longe ainda os seus dias soberanos, os seus dias edificantes, porque a orbita da nossa esphera social está ainda limitada, e muito limitada.

Entre as nossas calamidades domesticas, devemos lamentar a perda do muito erudito e prestante socio o conselheiro Rodrigo de Souza da Silva Pontes, desembargador da relação do Maranhão, e ministro plenipotenciario junto ao governo da Confederação Argentina.

As paginas da nossa *Revista Trimensal* fallam mais alto do que a minha fraca voz sobre a capacidade e zelo deste Brasileiro tão notavel pela sua illustração, caracter e probidade.

O seu elogio vos será lido em outra occasião pelo nosso vice-presidente o Sr. Dr. Manoel Ferreira Lagos, e espero que o Instituto lucrará nesta substituição, assim como a memoria daquelle preclaro Brasileiro bem digna de semelhante encomiasta.

No dia em que desceu á terra o corpo que encerrou a intelligencia e a probidade do visconde de Caravellas, vio-se em pé, junto á sepultura do nobre cidadão e no meio da multidão consternada, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, dominando as turmas pela magestade da sua presença, pelo seu aspecto robusto, calmo e prognosticador de uma longa vida. No dia 25 de outubro ja não existia! Ja não vivia aquelle homem que durante 23 annos, quer no poder, ou fora delle, occupou a attenção publica por seus actos e sua moderação.

O irmão de Saturnino de Souza e Oliveira nasceu a 21 de julho de 1800, e foi baptisado na freguezia de Itaipú. Seu pai, o coronel de engenheiros Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho com o exemplo das muitas obras publicas que construio, plantou no coração do filho o gosto de edificar, e he esse espirito creador que tão notavel tornou o nosso benemerito consocio nas épocas mais criticas da nossa vida social.

Creado no seio de uma natureza virgem, quando seu pai construia a estrada velha da Serra da Estrella, dado ao livre exercicio do corpo, e velado pela intelligencia e amor de seus pais, adquirio aquella constituição phisica cujas proporções o tornavam saliente e admirado.

Na idade dos estudos maiores entrou para o seminario de S. José, que era então o collegio mais regular e mais apto ao desenvolvimento das boas intelligencias.

Ahi passou por um estudante de primeira plana e por um joven modelo, taes eram os dons do seu espirito, as graças exteriores e a amenidade do seu caracter. Matriculou-se na academia militar, onde foi sempre premiado; porém a sua vocação não era aquella.

El-rei D. João VI querendo mais positivamente premiar os serviços de seu pai e o bello exemplo de sua probidade nos trabalhos colossaes de que o encarregara, perfilhou Aureliano, como o havia feito a muitos outros Brasileiros, e o mandou para Coimbra em 21 de julho de 1820, com a condição expressa de estudar as sciencias naturaes.

Um raio do lume da Divina Providencia allumiou Aureliano na Universidade. Deixou o imperio de Linneo e de Buffon pelo de Montisque e Beccaria. Estudou as sciencias juridicas e sociaes. Homem nascido para o mundo, para nelle dignamente apparecer presentio que a philosophia o condemnaria a esse ostracismo singular a que foram antes e depois delle condemnadas tão altas e tão bellas intelligencias. As nações que medem o futuro á vara e covado repeliem os naturalistas; os modestos contempladores das obras da natureza não engrandecem as doutrinas do fanqueirismo, nem respeitam seu alcorão.

O tempo comprovou a exacção das vistas do nosso consocio e muito mais o resultado de tão alta proteção. Os executores das ordens de el-rei resumiram a sua graça em uma mesada de 10$000, a qual foi tacitamente despresada pelo coronel Aureliano. Os trabalhos que derigira com tanto acerto e probidade na fortaleza de Santa Cruz, na Serra da Estrella e no encanamento da Carioca, deviam-lhe conquistar bem altos inimigos em uma época de orgulho e de indigencia.

Formado em direito, voltou o nosso consocio em 1825, e logo foi despachado juiz de fora e ouvidor para S. João de El-rei. Em Minas acabou a sua magistratura como a havia começado. Ao despedir-se de todos, refere o seu piedoso biographo, seiscentos cidadãos dos mais conspicuos lhe entregáram por escripto um testemunho de sua gratidão e saudade, no qual se liam estas palavras memoraveis.

« Ide coberto de benções, homem probo e leal; a pureza de vossa consciencia grangeou-vos um titulo glorioso; bem sabeis que vós, chamais aqui o juiz recto. »

Homem de natureza activa, progressista, porem fóra da grande alçada administrativa, não podia actuar directamente um desenvolvimento nas cousas da provincia; mas fazia-o pesando a sua influencia popular e official na balança de todos os melhoramentos. A instrucção era animada no acolhimento benigno que fazia a todos os professores e moços talentosos, e o progresso material nas conversas que fazia com o governador. Tentou a creação de uma bibliotheca; procurou melhorar as vias de communicação; arrecadou para a fazenda publica sommas enormes que se julgavam perdidas: porem aquella epoca era ainda impropicia para o cultivo dos dons da paz. A politica individual revolvia e agitava todos os animos cubiçosos.

Nomeado presidente de S. Paulo em 1830, nada pode fazer do que intentara. A sedição que occasionou a abdicação do fundador do imperio tinha lá grandes raizes; e a sua presidencia não foi mais do que um acto provisorio, e uma luta entre o dever e as circumstancias.

Chegado ao Rio de Janeiro, occupou logo o lugar de juiz de orphãos, e pouco depois o de intendente geral da policia, e o de desembargador da relação da côrte.

Chamado pela regencia, em 1832, ao ministerio da justiça, tornou-se um homem necessario ao governo, porque naquella epoca, durante quatro annos, occupou successivamente differentes pastas.

Todas as lutas erguidas entre o dever ostensivo e a moral de sua posição, entre um programma politico, firmado pelas circumstancias e a logica, a razão fria, elle soffreu. Trabalhando de industria no meio de tantos desencontros, de tantos arrojos, quantos eram os interesses movediços, teve a gloria de vencer. A ...principal de todos os agitadores era puramente material; a energia prevaleceu á arguica; o 14 de julho e o 7 de outubro não tinhão significação profunda; erão desregramentos de uma anarchia parcial; era a liberdade com o barrete dos galés, erão os preludios de uma tyrannia sonhada por alguns sophistas que só vião ordem no seu commando e predominio.

O Brasil naquella decada, apezar de haver firmado sua independencia, e de haver entrado em todas as innovações do systema constitucional, não estava preparado para o exercicio das virtudes civicas que são a alma dos governos livres. No seu passado se havia habituado a ver as honras e as dignidades, os postos e a influencia virem do principe; a ver no rei a lei viva, no fidalgo o cidadão, e no vassallo o escravo possuidor de outros escravos.

A regencia destituida deste prestigio, desta magestade consagrada pelos tempos, era um exemplo que favorecia toda a sorte de ambições, mormente n'um paiz onde o homem se acostuma desde a infancia a ser obedecido pelo escravo, e ao poder irresponsavel do governo domestico.

Foi nesta perigosa situação, e ainda assim feliz por lhe haver preparado o terreno o energico Diogo Antonio Feijó, que Aureliano subio ao poder. Homem de outra natureza, aniquilou esse polvo revolucionario que estendia os seus braços do Norte ao Sul, e sorvia pelas extremidades o sangue brasileiro.

Poderoso dom dos céos, que começava pelos attributos physicos para as massas, pelos moraes para os sensatos, e acabava pelos energicos para com os perturbadores da ordem; a sua presença, quando benefica, desarmava: quando severa aterrava; e logo que se revestia daquella dignidade com que se animava nas horas do perigo, todos lhe obedeciam: a sua mão nunca tremeu para castigar, nem contrahio-se para premiar.

Que epoca de angustias, de inconsequencias e de desordem; que quadra medonha e perigosa; as provincias nadavam em sangue, e a decomposição social, por meio das paixões ferozes, parecia tocar ao apogeo.

Os amigos da realeza desmentiam sua fé com o sonho e os actos de uma restauração, repellida energicamente pelo principe que chamavam.

Os demagogos, irriquietos nos delirios de suas ambições, oscillavam em grupos tumultuosos de um para outro lado.

O partido conservador da constituição e do seu futuro, tambem era abalado por mesquinhas personalidades, via a todas as horas clarearem as suas fileiras e grupos de transfugas, segundo o prognostico das probabilidades, passarem e voltarem com o mesmo furor.

Os monarchistas pessoaes conspiravam contra o legitimo monarcha, o sagrado pupillo da nação, porque não vião nelle o immediato manancial das graças e favores, nem junto do throno o primeiro degráo de suas sonhadas grandezas.

A imprensa se havia convertido em um redomoinho de injurias e sevicias, na expressão de paixões ignobeis: todos escreviam, cada patrulha tinha o seu orgão politico.

As sociedades secretas, com seus telegraphos immensos, tudo solapavam.

A força armada, em parte desmoralisada pelos pasquins impressos, não merecia a confiança da regencia.

Nesta conjunctura, porem, no meio deste grande conflicto, tres entidades seguravam o imperio, e mantinham a ordem suprema personificada na regencia: Evaristo Ferreira da Veiga, a guarda nacional e o senado, senhores, pela sua firmeza, pela sua illustração e pela sua nobre coragem.

Para a plena conquista da ordem geral, era necessario um golpe neste nó gordio, e um punho certeiro e varonil que o desfechasse. Havia no meio destes grupos variados uma fronte veneranda, na qual repousava um passado glorioso; mas essa fronte coroada pela aureola sublime da independencia e pela corôa do martyrio, havia caducado aos assaltos de perigosas enfermidades. Não era mais a fronte do homem do Ypiranga, do sabio acclamado pelas nações, era um membro inerte em cujos sentidos a paralysia tinha obliterado a razão, e obscurecido aquelles dons sublimes que o magnificaram em outras éras.

O perigo era imminente, a crise se apressava; era preciso um outro guarda junto ao filho da nação, trahido no seu proprio palacio.... Fez-se a mudança. Um novo tutor foi velar ás portas da régia, e um novo mordomo zelar a ordem domestica e reorganisar o serviço imperial.

Restabelecida a ordem, entrou Aureliano no desenvolvimento de uma epoca organica, da qual ainda saboreamos os fructos vivificadores.

Uma cousa notavel e bem caracteristica da epoca da minoridade, mormente daquella em que estamos, foi a aridez do espirito, a summa esterilidade do pensamento. O que estava em andamento parou, e nada se produzio. As obras que estampam em si proprias o cunho vital e progressivo de uma nacionalidade, a expressão da mente contemporanea, os seus vôos para o futuro, ou as que seguem as peripecias da historia, deixaram de existir. E porque, meus senhores? Porque aquella epoca nada significava: era uma republica monarchica, ou uma monarchia republicana.

Aureliano, depois de consolidar o elemento politico, passou a torna-lo permanente pelos recursos da sociabilidade, pelo contacto dos homens em horas e occasiões improprias de discutirem interesses ou recriminações individuaes. Para obstar taes ensejos, começou a fazer reuniões periodicas em sua casa onde a presença do bello sexo desarmava os pugilatos politicos, e onde a dansa e a harmonia consorciavam almas que se haviam amado e desquitado por opiniões politicas. Foi n'um destes sarãos que pela primeira vez appareceram os sorvetes, e estes sorvetes, senhores, e o magnifico exemplo de sua urbanidade e gentileza, deluiram muitos odios, aplacaram muitas raivas e acalmaram muitos resentimentos; porque até alli as familias se pareciam com tribus rivaes, ou encerradas no circulo traçado pelas suas opiniões e interesses.

Ha homens que attrahem as intelligencias sinceras pelo magnetismo da cordialidade, pelo brilho do seu espirito, e por essa atmosphera conciliadora que os circumda, e diffunde um continuo bem-estar no circulo de seus socios e amigos. Estes homens, quando empregam os seus dias e serões em festas a intelligencia, em culto á patria, e em obras meritorias, se convertem em centros de uma pleiada bemfazeja, que longe dos velabros e do borborinho mundano, derrama a sua luz sobre a terra em que se acham. A erudição, o thesouro immovel do homem bibulo, do homem esponja, quando não he applicada de nada serve; porque nem sempre são creadores aquelles varões que passam a folear os mortos em monologos silenciosos, e com os olhos fitos no passado, sem volvê-los para o futuro da patria. Os homens que excedem estes estereis pensadores, são os que se identificam com o solo e seu futuro, porque plantam em favor dos outros.

Nas reuniões que outr'ora se fizeram na casa do nosso consocio, o actual mordomo da casa imperial, desse homem que ha visto o mundo por todas as suas faces, planejaram-se a creação de muitos estabelecimentos que fazem hoje a felicidade social, o commodo das familias, e o lustre desta capital. Aureliano era deste numero, e um dos socios mais constantes e mais ardentes.

A Providencia tinha-lhe dado a feliz qualidade que deve ter todo o homem de Estado: aceitava de coração qualquer verdade pratica; qualquer principio util, sem lhe importar com a sua origem pessoal; porque não tinha essa vaidade infantil e presumpçosa, tão funesta aos que querem a prioridade em tudo.

Não; a ideia era por elle meditada e discutida no gabinete, e logo que se convencia de sua utilidade, executava-a. Titan impassivel, caminhava com passo regular ao seu fim, derrocando friamente todos os embaraços até conseguir o escopo desejado. Assim se fizeram e planejaram os fundamentos da casa de Correcção, a instituição do Monte de Soccorro, o Monte-Pio dos Servidores do Estado, a companhia dos Omnibus, e o primeiro regulamento para as legações do imperio e secretaria dos negocios estrangeiros.

Em vesperas de retirar-se do ministerio, o desembargador Ramiro, deputado independente e illustrado, disse em plena camara o seguinte: «O Sr. Aureliano dentro e fora da camara he o melhor cidadão! São muitos e de immensa importancia os seus serviços; estão ahi bem patentes; e praza a Deos que não nos esqueçamos nunca, nós todos Brasileiros, de apreciar e respeitar tão benemerito cidadão. » A camara o não desmentio; os apoiados foram quasi unanimes.

Mas se he grande este testemunho publico de uma assemblea, não he de menor valor a confissão do seu maior adversario, Bernardo Pereira de Wasconcellos, a qual findava proclamando, que « *o nome do Sr. Aureliano estava gravado na base da nossa monarchia.* »

A confissão deste inimigo equivale a um aresto da posteridade. A sua acção não se limitou á politica e aos bens materiaes, a moral publica tambem lucrou. Os moedeiros falsos, as casas de jogos illicitos e os lupanares desappareceram diante do seu braço. Todos os vicios se julgavam acima da lei, e invocavam a liberdade.

A anarchia não he mais que o medonho symptoma da corrupção social; quando a espada da justiça se embota de um gume, e que a deosa tira a venda, a patria se transfigura no homem e o homem n'uma machina infernal que nada poupa. Deos he representado pelo ouro, a religião pelo egoismo, e a philosophia pelo trafico.

O regente Feijó, depois da formal renuncia do visconde de Caravellas, em não o substituir na regencia, mandou chamar Aureliano para tomar conta de tão grande encargo, e o nosso consocio se demittio pretextando incommodos de saude.

A morte do fundador do imperio, abatendo as esperanças de uns, e reforçando a daquelles que até alli eram soldados nas fileiras de um partido, desfez o exercito *restaurador* e dispersou o *moderado*. Desapparecido o grande ponto do antagonismo destas duas allianças, era necessaria uma recomposição politica: as tregoas inopinadas são fataes, porque os presurosos partidarios, os actores energumenos, os homens sem convicções, mudam de traje, e passam como Fiesco para o partido de Doria no remate da catastrophe. O sol do poder, que alimentava a esperança das fracções turbulentas de ambos os lados, renasce com nova luz; todos a elle marchavam, e as paixões contrariadas achavam um lenitivo no seu mutuo desejar. Do exercito dissolvido novos chefes se levantaram, e com elles um futuro bem difficil de descriminar-se ao primeiro intuito.

Aureliano sabia que o novo regente devia sentar-se ao pé do throno com um plano consciencioso, e esse plano era difficil traçar-se em um terreno movediço que impedia sua justa triangulação. Os successos posteriores comprovaram sua evidencia.

Todo o movimento politico he a resultante de um protesto contra a acção do poder que altera as leis do equilibrio social, restaura o passado, ou promove innovações. A maioridade fez-se, e para realisar o programma da nova epoca foi chamado Aureliano, e occupou a pasta dos negocios exteriores.

Reformou a secretaria a seu cargo, estabeleceu differentes secções para o trabalho e ordem nas relações exteriores, intentou a creação de um sub-secretario de estado, para melhor regularidade e presteza no serviço, e manteve em plenissima paz todas as nossas relações exteriores.

A' sua presença no ministerio deveu a provincia de S. Pedro a presidencia de seu irmão Saturnino, e os resultados de sua politica durante a sedição.

Tratou e conseguio a mão de uma princeza filha de S. Luiz, para fazer as delicias do throno brasileiro, e unio a casa imperial do Brasil com os thronos das Duas Sicilias e da França.

Nomeado presidente da provincia do Rio de Janeiro, encargo mais administrativo do que politico, fez obras consideraveis, que por longo tempo conservarão seu nome. Partidario do trabalho livre, para dar maior andamento á nova estrada da Serra da Estrella, mandou vir 500 trabalhadores da Allemanha. O correspendente, em vez de lhe mandar homens solteiros, enviou-lhe 500 familias. Ora, os commodos e providencias dadas para receber aquelles hospedes não eram os mesmos para acolher tantos casaes, porque a tarimba do homem solteiro afasta de razão o homem cazado.

Nestes grandes apuros, e como medida salvadora concebeu o mordomo da casa imperial, o nosso consocio Sr. Paulo Barbosa, a ideia de realisar uma colonia no alto da serra da Estrella, nas terras imperiaes, denominadas Corrego-Secco; ideia que havia iniciado anteriormente o engenheiro Frederico Keller em um opusculo impresso, com o fim de crear uma companhia para este fim; mas este desejo do mordomo dependia da approvação do augusto proprietario.

Sua magestade foi alem dos desejos do seu mordomo, e abrio os cofres inexgotaveis de sua particular generosidade e sua soberania, e a nova colonia denominou-se Petropolis.

Com a magestatica influencia e acção de um principe tão progressista, com os seus cofres abertos, com a actividade e zelo do seu mordomo, com os recursos da presidencia do Rio de Janeiro, e com a direcção pratica do nosso consocio o fallecido Keller, a colonia devia prosperar e crescer contra todos os embaraços naturaes, e os que suggeria a ignorancia, a inercia, e a má fé daquelles homens politicos e mercenarios, que não consentem que seus adversarios lhes purifiquem a agua que estão bebendo. A este grupo insensato se veio reunir o grupo criminoso dos traficantes de carne humana, que viam nesta creação famosa, neste exemplo do trabalho do homem livre um embaraço á sua avidez, e talvez a agonia de sua execranda profissão. O nome de Corrego-Secco os autorisava a negar agua aos colonos; e o aspecto escalvado dos picos da serra dos Orgãos a propalarem que aquellas regiões eram um deserto: nunca a nescia maldade desenvolveu maiores recursos e actividade como os que mostrou para aniquillar Petropolis.

Porem ao signal do Imperador, as montanhas se achanaram, os valles se complanaram, as florestas se abateram, as estradas se nivellaram, as casas se levantaram, os vergeis floresceram, as searas e a flores tapeçaram as encostas, as feras fugiram, e aquellas devesas solitarias, onde somente de vez em quando se ouvia o sinserro, o trotar dos lotes, ou o galope do espresso, tepercutiram os hymnos da famosa Germania, o triumpho do trabalho do homem livre, e se converteram n'um recreio imperial, n'um manancial de deliciar n'um salutar asylo dos Fluminenses, n'uma cidade canalisada, fresca, tranquilla, que faz o prazer dos nacionaes e estrangeiros.

E porque, meus senhores, se consummou em tão breve espaço uma obra que tem uma estrada igual em solidez, audacia e perfeição as melhores que atravessam os Alpes e Pyreneos? Porque sobre a concurrencia de tantas intelligencias e vontades havia uma intelligencia e uma vontade mais forte e permanente: — a do Imperador! A vontade do soberano he como a força constante de uma lei da natureza, que actua sem cessar atravez dos tempos, das estações, das tempestades, e das proprias revoluções do globo, arteria vital que bate no centro da intelligencia e communica a vida regular e progressiva a todo o corpo social.

E qual será o futuro de Petropolis? Immenso; exemplificou os melhoramentos do trabalho livre; deu a forma colonial e productiva ao proprietario de terras incultas; introduzio a industria e a lavoura reaccionaria, e provou que todo o terreno he fecundo quando a cultura lhe he apropriada.

Aquelle que encara o nosso horisonte sensivel, circulado de montanhas de granito; o que vê o augmento progressivo do gráo medio do calor, a inversão das estações, a proporção que nos multiplicamos; e o que já não vê uma parte desses montes coberta de frondentes florestas e palmares, treme pelo futuro. Cada dia que avançamos mais se descarna o gigante, cantado por Januario, e a sua ossada de pedra prorompe á luz do sol: as aguas do céo a descarnam de dia em dia, o arrastam para os valles e crystal que a encobria envolto em terra vegetal; o sol de Aquario e de Piscis cresta o lichen rasteiro e transitorio, e as rajadas o sepultam diluido nas profundidades: he o começo de um novo ermo, he o alicerce desse forno de reverbero que virá um dia calcinar as planicies, seccar as fontes, incendiar as leasas, plantar o deserto naquelle Elyseo onde por tantos seculos floresceu a risonha Guanabara, e se dilatou o edenico Nitherohy, em cujas aguas ancoravam todas as frotas do universo!

Atalhemos que ainda he tempo. Naturalistas, imploramos o soccorro da nossa sabedoria.

Enxada do agricultor cava nesses restos de crosta que ainda envolve a montanha, e garfa os germens de novas florestas, de novas fontes e de uma nova vida. Não durma o legislador, não se demore o edil, que o tempo corre, e ainda nos pode salvar. Gloria a quem começar tão bella empreza, gloria ao que salvar a rainha septentrional.

O Brasileiro já não vive debaixo dessa pressão atmospherica que o entorpecia; e não appellemos para o clima, porque a latitude de Roma ainda he a mesma, o solo o mesmissimo, mas o homem não. O mandrião romano que se embuça no *fracaisla* a luz meridional, quando sopra a canicula ou o intenso xarouco, quando canta o rouxinol e a terra he toda flores, certamente não he aquelle mesmo Romano, aquelle soldado que dormia sobre as arêas da Lybia o mesmo somno que nas margens do Danubio, ou nas serras da Caledonia: o homem he uma alavanca movida por uma idéa, que o faz suspender a torrente ou sepultar-se nella.

Petropolis he um triumpho assignalado sobre o pessimismo dos apostolos da rotina e da inercia.

Acabada a presidencia de Aureliano, retirou-se para a base da serra da Estrella, junto do lugar denominado Fragoso, e ahi, sozinho, longe de sua numerosa familia, começou a edificação de um retiro, a que elle dava o nome de seu leito de pedra e cal.

Operario incansavel, trabalhou com as virtudes da prudencia por entre os maiores tropeços, e teve muitos annos de aparar os golpes arremeçados pelo mais formidavel e arguto adversario. O latego de Juvenal nunca o ferio, porque o seu maior inimigo tinha indignação á moral; porem aquella musa que habita as sentinas nas horas de um torpe delirio intentou macula-lo, mas Aureliano era como o crystal da Bohemia, que se não pode embaciar. O seu coração desconheceu os odios daquelles Tant... politicos, cuja sanha se move do alto do poder á ignobil conspiração; porque sabia repousar dignamente quando se retirava do poder. Houveram nelle algumas paginas da antiguidade nobre: a agricultura e a philosophia preenchiam as suas ferias politicas.

O Instituto historico elegeu-o sempre seu vice-presidente, e a sua assiduidade ás nossas sessões era a maior prova do seu reconhecimento.

Escreveu muito, porém quasi tudo para o expediente diario, para esse subterraneo que esconde o tempo e a illustração de tant... engenhos abalisados.

Magistrado, deputado, senador, presidente, ministro de estado, pouco tempo lhe restava para derramar sobre o papel os vôos do seu espirito philosophico.

Nas suas ultimas vacancias escreveu um tratado de geographia para seus filhos; alguns artigos em favor da colonisação: e, sobre todos, um no qual perfilhou as idéas astronomicas de um autor que ainda não foi aceito pela maioria dos sabios.

Fora do poder, ninguem o vio conspirar contra a ordem publica, nem embaraçar a marcha da administração, porque não queria autorisar com o seu exemplo aquillo que sempre condemnara. A imprensa deve servir de podôa e nunca de machado!

Era um homem de alta estatura, bem proporcionado, de forte compleição, traços regulares, e de uma physionomia agradavel. A elle tambem cabia o espirituoso dito de Isabel catholica, que appliquei a seu irmão Saturnino: « A natureza e a educação formam os gentis-homens; o nascimento e a posição os contrafazem. » O seu aspecto exterior infundia respeito, e o seu trato um sentimento de amizade. Os incautos se illudiam, porque sob apparencias tão calmas e amaveis cuidavam encontrar uma alma timorata; pelo contrario, todo elle era a energia reflectida, a tenacidade tranquilla! A sua mão nunca tremeu para dar um golpe, como elle mesmo dizia, por que antes de o despedir havia o meditado e calculado.

Prompto na expedição dos negocios, não participava da lentidão espartana, nem da morosidade iberica: a elle se não poderia applicar o proverbio inglez no tempo de Isabel: *Venga la muerte de España*. Conscio do seu proprio valor, nunca invejou o merito alheio; a sua alma se nutria dos seus bens, e nunca dos males alheios.

Nesse quarto de seculo que percorreu como homem publico ficou sempre victorioso, porque os seus inimigos, que eram audazes na aggressão, eram tambem nescios nos meios, fracos na razão, illogicos no proceder, e contradictorios em toda a sua marcha.

Morreu Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho nos ultimos gráos da escala social; desembargador da relação da côrte, do conselho de Sua Magestade, senador do imperio, gentilhomem da imperial camara, visconde Sepetiba, grande do imperio e ex-ministro de estado, cavalleiro das ordens de Christo e da Rosa, e dignitario da do Cruzeiro, grão-cruz das ordens do Leão Belga, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de S. Fernando de Napoles, de Carlos III da Hespanha dos quatro imperadores da Russia, e da ordem de S. João de Jerusalem.

Era presidente dos cavalleiros do Ypiranga, e membro de muitas sociedades litterarias nacionaes e estrangeiras. O seu retrato foi collocado em vida, no anno de 1839, na sala das sessões do Monte Pio dos Servidores do Estado, como um tributo de reconhecimento ao seu fundador.

A cidade do Rio de Janeiro, a de Nitheroy e Petropolis lhe devem serviços reaes, tres corôas tecêadas formam o pedestal de sua grata memoria.

Falleceu em dias luctuosos, na força da epidemia, e no entanto de toda a parte concorreram numerosos amigos ao seu funeral. O seu nome já pertence á historia.

Se por um lado vemos baixar á sepultura homens tão charos á moral publica, pelo outro recebemos o mais bello lenitivo a tanta dôr. A nossa época apresenta um espectaculo digno de contemplação do futuro; a acção moral e civilisadora prorompe e se manifesta; a caridade multiplicou-se debaixo da forma de todas as virtudes sociaes, e os melhoramentos materiaes proseguiram diariamente através da peste; os ricos abriram os seus cofres, os pobres dividiram os seus bens, o seu pão e o seu trabalho; e o futuro no meio destes sublimes exemplos colherá mais esta pagina digna dos annaes da maior nação do mundo.

O Imperador n'um dia visitava todos os desgraçados acommettidos da peste, no outro vinha sentar-se nos bancos do Instituto e nivelar-se com o cidadão; em outros inspeccionava as escolas, as fabricas, as casernas, e os trabalhos dos filhos das musas.

No paço imperial se renova a escola palatina; o principe estuda e abre conferencias; discute o passado e prepara o futuro; compra livros aos sabios da Germania, e engrandece a nossa bibliotheca americana. Estes factos não caminham isoladamente com as obras aconselhadas e intermittentes; vai ás aulas primarias, inspecciona a educação da familia que o ha de circular na madureza da vida, e occupa-se do seu futuro; penetra a cella do franciscano, onde jaz o monge cego e quebrantado; honra a imagem fugitiva do grande orador sagrado, e dá-lhe como em signal de sua estima e veneração aquella cadeira antiga, onde o apostolo brasileiro, o veneravel Anchieta, estudou a pratica de suas memoraveis conquistas, e della subio tranquillo á presença do Senhor Deos.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

SERGIPE

20 de dezembro de 1855.

O cholera ainda he a ordem do dia por todos os pontos da provincia: aqui ainda morre, alli vai em principio, mais acolá está no seu auge: um lamenta a perda da mãi, outro dos filhos; e alguem ha que não he chorado, porque todos os seus parentes ja foram victimas. A dor geral corta o coração mais duro. Poucos dados estatisticos ha, e por isto erra-se sempre no calculo da mortalidade: eu penso que não faltam poucos para a cifra de 6,000 victimas, e talvez a metade de escravos!! Larangeiras ja vai em paz, bem assim Rosario e Lagarto, o que não succede com Maroim, San Christovão, Itaporanga, Estancia, Santo Amaro, Propiá, Villa-Nova, Aracajú, etc., etc., nesses lugares vai tudo de mal a peior, exceptuando Maroim, onde ha declinação.

Se eu fosse pintar os horrores de certos casos da quadra seria imprudente causando serios cuidados e medo ao povo que ainda não soffreu deste maldito flagello: he bastante dizer que o nosso Brasil nunca soffreu mal tamanho. Deos favoreça as mais provincias para que fique em paz! Abaixo verá um methodo de curativo dado ao povo pelo Dr. Valois Galvão medico pratico nos hospitaes de França.

Pessoas importantes mortas pelo cholera.

O Dr. Franciscoui medico, e o seu boticario, o commandante superior José Baptista, commandante superior João de Aguiar, commandante superior Bernabé José Tellis, capitão Antonio Luiz de Loureiro Maior, Dr. Francisco Rabello Leite, coronel Antonio Manoel de Souza Bastos, Ferreira Dias.

Agricultura. — Que direi desta industria? clamar no deserto em favor de quem morreu, ou esta para isso?

Vão alguns engenhos moendo, onde a epedemia ja fez os seus estragos; mas moendo de dia ou em horas do dia, para melhor fallar; falta quem corte lenha e cannas e quem chame boi, quem toque cavallos, etc. Eu fiz um engajamento dos taes forros, porém he que tal gente não quer prestar-se como he necessario em tal estabelecimento. Faz dó ver-se tanta canna a perder-se por falta dos braços levados pelo cholera, e em um anno, que o assucar está dando tão bom preço!!! Eu não sei se errarei, mas penso que a maior parte dos engenhos perderam a metade dos escravos, pelo menos comigo assim aconteceu, e quasi com todos os meus visinhos.

O assucar está no Maroim a 2$600 e na Bahia a 3$ e tantos rs. Eu pensava ficar livre nesta safra de certos *empenhos* (como alguem diz por ca), e estou vendo que ficarei no mesmo ou peior, porque muitas despezas fiz com *ambulancias*, etc. sem proveito. Deos he grande, o que não for ja será logo, embora com sacrificios. Eu espero remedio do governo.

Politica. — Eu não tinha animo de lhe fallar em tal materia: assim mesmo pouco disposto abri paragrapho.

O Sr. barão de Maroim continua na presidencia,

MUTILADO

ILEGÍVEL

porque da Bahia voltou o Sr. Pereira Pinto (dizem) tendo obtido demissão quem virá? Eu desejo que seja homem de espirito independente, capaz de sustentar na provincia as idéas do gabinete, e de fazer deste povo tanto quanto merece fóra das influencias dos *potentados*. Ha disposição para formar-se um partido conciliador, e se faz preciso que estas disposições sejam animadas pelo *delegado* do governo. Choque havera, mas quem soffrera a queda?!

Quando uma familia procura montar-se nas melhores posições busca para si todas as graças, deixa desconfianças e deve produzir serios receios; e neste caso quem vê deve abrir os olhos dos outros, que ainda os conservam tapados. Teem apparecido certos artigos no *Correio Mercantil* do Rio sobre esta provincia: que coisas diz o escriptor!! E he bem habil. O cholera amorteceu um pouco os animos que iam cada dia produzindo effeitos: mas he que o mesmo cholera servirá ao futuro para mais forte guerra: eu lhe contarei.

He um dos candidatos a senatoria o Sr. Dr. Dorea ex-chefe de policia do Rio Grande do Sul: e merece por muitas considerações.

Eis uma chapa boa.—Barão do Maroim, Dr. Doria e Dr. José Nunes. — Deputados geraes. — Dr. Leandro Maciel, Dr. Manoel Garcez, Dr. Mattos, etc. e para haver conciliação na formação da chapa dos deputados não deve haver esquecimento do nome do Dr. Sebastião Pinto. Será o que quizer o povo senão quizer o governo....

Noticias diversas. — Mataram no caminho da Capella um padre, cujo nome não me recordo; e tambem consta que deram uns tiros em outro padre lá para as bandas do Pé do Banco. Que gente, que despresando a ira de Deos, tentam e offendem os sagrados ministros de Jesus Christo.

Demissão geral.—Foi demittido dos empregos de inspector geral das aulas, de delegado de policia do Maroim, medico da saude, etc. o Dr. Guilherme Pereira Rebello. Porque? não sei bem responder: o que posso asseverar he que o Dr. Guilherme he o moço mais instruido da provincia, e que o Sr. Barão perdendo esta capacidade não perdeu pouco — o tempo mostrará.

Foi removido de juiz municipal e de orphãos da Estancia e Santa Luzia para o Maroim e Santo Amaro o Dr. Leandro Bezerra, e para alli nomeado o Dr. Oliveira Ribeiro. Conheço muito das boas intenções do Dr. Bezerra, mas dos seus actos não posso fallar, falle a gente com quem elle viveu dous annos: o Dr. Oliveira he bem conhecido na provincia como inspector da thesouraria provincial, secretario e promotor publico da mesma Estancia. Sejam felizes nos seus lugares!!

— Morreu em dias do mez passado o Dr. Pedro Rodrigues Dantas, engenheiro civil, foi formado na escola central de Paris. Foi lastimada esta perda que teve a provincia. Deos lhe dê descanso na eternidade.

Eu quizera continuar, mas como fraco convalescente do cholera não posso mais. Adeos.

Cotinguibeiro,

P. S. Me informaram agora que na Estancia estão a morrer 40 e 50 por dia.

Tambem me disseram que dous barcos erram ha muitos dias, buscando ora um porto, ora outro, e alguem diz que são de escravos!! Eu duvido.

A epidemia não he contagiosa: pode-se chegar ao doente sem medo, e ninguem deixe o lugar onde estiver accommodadamente por outro onde esteja com menos commodo.

Logo que se sentir dôr de barriga, diarrhea e vomitos, ou um ou dous desses symptomas, deve immediatamente abster-se de toda especie de alimentos e mesmo d'agua.

Applicar-se-ha sinapismos nas barrigas das pernas, e quando arderem muito passar-se-hão para as coxas, onde poderão ser mudados mais para cima, mais para baixo, ou para diante, quando o doente não poder mais tolerar no lugar onde forem applicados.

Tomara seis chicaras pequenas de chá de mentrasto das flores ou das raizes, ou de macella, ou de casca de laranja ou das folhas de larangeira com meia colher de aguardente de canna ou de melaço em cada uma, que serão administradas a duas horas de distancia uma da outra.

Se houver diarrhea dar-se-ha ao doente quatro clisteres de tapioca cozida, em cada um dos quaes se deitara de 7 a 10 gottas de laudano, de maneira que o clistel posto na bexiga cada um não exceda de quatro dedos de altura, serão dados a 3 horas de distancia um do outro.

Applicar-se-ha uma cataplasma de farinha com oleo de ricino burrifado com laudano sobre o ventre.

Dar-se-ha um escalda-pés bastante quente, porém não de pellar.

Se o incommodo continuar no dia seguinte, darse-ha ao doente de 24 a 30 grãos de ipecacuanha em pó, dados em 4 partes, dadas a 3 horas de distancia uma da outra, e se ainda persistir no outro dia immediato, renove-se a mesma administração de ipecacuanha em pó: ou em seu lugar administre-se um purgante de sal, ou em falta deste um laxante de oleo de ricino.

Para alliviar a sede do doente, dar-se-ha de 10 em 10 minutos de 1 a 2 colheres de limonada d'agua e limão.

Este tratamento he para a cholerina, que não se deve abandonar porque quasi sempre passa ao cholera grave, e uma boa parte das victimas do cholera he talvez devida a cholerina abandonada: este funesto abandono he inexplicavel mesmo na pobreza, porque se se não pode fazer todo o tratamento supra, faça-se aquella parte que fôr possivel, sendo indispensavel a dieta absoluta; a dieta absoluta acompanhada de 6 meias chicaras d'agua, em cada uma das quaes se deitará meia colher de aguardente, e dada durante o dia bastará para a cura da maior parte das cholerinas, e mesmo se faltar aguardente ainda se pode tratar a cholerina, porque alguns medicos abalisados teem tirado muito proveito sómente da dieta absoluta, e se no dia seguinte ainda o incommodo continua, administram então a ipecacuanha como fica dito.

Para o cholera grave será necessario chamar o medico, porém para aquellas pessoas a quem fôr isto impossivel, poder-se-ha dar um pequeno roteiro.

N. B. A genebra, a aguardente europea e o nosso cambuhy podem servir como aguardente de canna ou de melaço.

Este tratamento he para as pessoas de 20 a 60 annos de idade.

Para os de idade de 14 a 19 annos dous terços.
Para os de idade de 7 a 13 annos a metade.
Para os de idade de 4 a 6 annos um terço.
Para os de idade de 3 annos um quarto.
Para os de idade de 2 annos um sexto.
Para os de idade de 1 anno um oitavo.
Para os de menos de um anno a duodecima-quinta parte ou a duodecima parte.

O cholera sporadico.

Quasi sempre vem depois de se ter comido algum alimento de má especie.

Dôres vivas no estomago.
Frios nas extremidades.
Vomitos e obras biliosas, esverdeadas ou pardas.
Pulso pequeno e pausado.
Caimbras nos membros.
Urinas raras vezes desapparecem.

Nenhuma alteração no exterior do morto indica o genero da morte.

No morto ainda se pode conhecer a idade do sugeito, em quanto que no cholera grave todos os mortos parecem muito adiantados em idade.

Tratamento do cholera sporadico.

Continuar-se-ha com o chá marcado no tratamento da cholerina, ou com uma bebida leve de cozimento de arroz, ou de uma leve solução de gomma arabica ou de resina de cajueiro, a qual se dará a quarta parte de um copo ou uma branda limonada de limão.

Applicar-se-ha sobre o ventre cataplasmas de farinha com oleo de ricino burrifado com laudano.

Clisteres de tapioca cozida com 10 gottas de laudano para os adultos (homens ou mulheres.)

O doente será posto em um lugar não claro, e onde não haja bulha e nem cheiro algum forte; he necessario que o doente não padeça frio, tambem não he necessario abafa-lo com muitos cobertores.

Applicar-se-ha os sinapismos; e se estes meios não bastarem recorra-se ao laudano de 15 a 20 gottas em um cozimento de arroz bebido nas 24 horas, ou ao extracto gomoso de opio em pilulas, em cada uma das quaes entrará um terço de grão de extracto gomoso de opio, ou um grão do mesmo remedio, deste modo pode-se tomar até 4 grãos de extracto gomoso de opio nas 24 horas.

Quando o ataque não fôr violento pode-se dar uma chicara de cozimento de malvas com uma onça de xarope de Diacodio.

Pode-se dar a ipecacuanha associada com o laudano.

He ainda aconselhado 15 a 20 gottas de acido nitrico enfraquecido em uma infusão de chá de Colombo.

Pode-se usar do ether sulfurico de 20 a 60 gottas em uma libra de chá de folhas de larangeira.

Tambem a poção de Reviere he contra os vomitos.

Dar-se-ha banhos mornos prolongados.

Tem-se visto cessar todo o incommodo com applicação de um largo caustico na bocca do estomago.

Symptomas do cholera grave.

Dôr atroz no ventre, vomitos e obras continuas como cozimento de arroz, frio como de morto, o doente se queixa de muito calor ou não sente o frio, o pulso quasi que não he sentido ou não existe, caimbras muito dolorosas, suores frios, pelle azulada, vermelha ou côr de vinho, figura de morto, olhos cavidraçados com uma roda negra, muito enterrados, unhas azuladas, quasi sempre as urinas desapparecem.

Produz a morte em poucas horas, ou em 2 ou em 3 dias.

Nos mortos desta molestia a superficie do corpo he azulada, ou immediatamente imitando a côr negra; os dedos são como ganchos e enrugada a pelle das mãos e dos pés.

Tratamento para o cholera grave, algidez.

Para o frio: cobrir bem o doente, cerca-lo de garrafas de agua quente, escalda-pés muito quente, pode deitar-se n'agua cinza boa ou aguardente bastante, se o frio fôr muito forte dar-se-ha um banho de vapor, o qual se dá tendo o doente sentado em um lugar um pouco elevado cercado o corpo de cobertores, excepto a cabeça, e deitar-se-ha em baixo do assento um taixo de agua fervendo, e os cobertores que cobrem o corpo devem tambem cobrir o taixo, de maneira que fique o doente, o assento e o taixo dentro do circulo dos cobertores.

Quando o doente suar bastante aquente-se uma camisa ao calor do fogo, vista-se a camisa ao doente e deite-se na cama que tambem deve estar aquecida.

Ajuda-se a acção do banho com esfregações por todo corpo com o linimento seguinte—aguardente alcamphorada 12 onças, ammoniaco liquido 4 onças.

Se a veia do braço não poder dar sangue, applicar-se-hão de 20 a 30 sanguexugas na bocca do estomago, (se os vomitos forem mais fortes do que as obras pelo anus), e em roda do anus se forem mais fortes as obras que predominarem, isto quando o doente vai ficando azul, (na raça branca ou parda) ou roxo (na raça preta); quando houver mudança de côr se não houver sanguexugas, tire-se ventosas na bocca do estomago ou no ventre (abaixo da bocca do estomago.)

Se houver difficuldade de respirar esfregue-se a espinha (espinhaço) de alto a baixo com um linimento composto de essencia de therebentina 1 onça, ammoniaco liquido 1 oitava, durante 5 minutos de quarto em quarto de hora.

Para as dôres de barriga cataplasma de angú de farinha com oleo de ricino e com 20 gottas de laudano, essas gottas muito grossas; e se não houver laudano misture-se com o angú e o oleo de ricino o cozimento de folhas de courana.

Para diarrhea clisteres de tapioca cozida com 10 gottas de laudano, e não exceda de 4 dedos de altura na bexiga, e applique-se de 2 em 2 horas.

Se o doente não alliviar dê-se-lhe os clysteres com o cozimento de ratanha em lugar dos laudanisados —cozimento de ratanha 8 onças, extracto de ratanha 1 oitava.

Para os vomitos chá de folhas de larangeira, ou outro qualquer dos supraditos com ether sulfurico.

Essencia de canella 3 gottas em chá de folhas de larangeira.

Para acalmar a sede limonada fria as colheres ou de tempos a tempos gomos de laranja.

Para acalmar as caimbras aguardente alcamphorada applicada em pannos ensopados ou ligar as portes com ataduras ou outras ligaduras. Sinapismos nas pernas e nos braços ou nas pernas e no peito. Dous causticos nas coxas.

Quando vier a reacção, o que se conhece por todos os incommodos ou pelo menos principiam a diminuir e tomam melhor caracter, e que o doente vai tomando sua forma antiga.

Se o ataque não fôr para a cabeça nem para o peito, nem para o ventre, deixa-se a natureza obrar, porém se houver um desses inconvenientes conserva-se o doente na dieta, e dando-se escalda-pes, e chama-se o medico.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Promettemos fallar na ribeira da Boa-Vista, esta famosa California de bem conhecidos especuladores, e eis-nos agora. Os meninos não dormem, de tudo lançam mão para *o venha a nós*, e como os donos da casa são os ultimos que sabem do que se passa de portas a dentro, faz-se mister que abramos os olhos de quem deve vellar nos interesses do povo, e no desempenho exacto das prescripções municipaes.

Pedimos ao Sr. Dr. Martins, em quem depositamos confiança, que preste attenção ao que vamos relatar.

Ha na ribeira um arrematante que tem o direito de receber 80 reis de cada carga de farinha, feijão, milho e arroz que se vender, as medidas porem são fornecidas pela camara, e o que faz o arrematante? He voz publica, que obriga aos matutos a receber uma tigella (meia cuia) para com ella tirarem a farinha do sacco e deitar na medida; pelo que alem dos 80 rs., recebe mais a dita tigella cheia de farinha e por conseguinte o triplo do que justamente deveria receber, por quanto a farinha se vende actualmente a 24 patacas! O que se dá com a farinha, dáse com os mais generos acima declarados.

Ora, nada melhor se assim he, do que ser-se arrematante da ribeira da Boa-Vista, e a camara he quem nessa esperteza perde na base da arrematação, e os matutos ficam

Como matutos que comem perú'.

Nada disto nos admira, porque emfim, a *finura* não está no viver, mas sim no *saber* viver: o que nos maravilha he ver, que tudo isto se passa perante uma guarda, que ha alli de policia, e um agente municipal!

Continuemos. Os generos levados á praça das ribeiras ou mercados, são para serem vendidos a retalho ao povo, e mui preciso n'uma quadra como a actual, que a fome bate-nos a porta; mais ainda diz a voz publica, que o arrematante consente e manda que se venda por atacado aos taberneiros proximos a dita ribeira, e a um famoso atravessador que por ora occultamos-lhe o nome, afim de vêr se não continua a tirar o pão quotidianno dos pobres e dos que não possuem tabernas.

Fiquem de sobre aviso os senhores Chico dos grudes e Luiz-perua.....—Não sabemos de que serve no açougue publico esse repeso alli posto pela camara e vigiado por um guarda municipal; o povo he prejudicado pelos cortadores das carnes, sobresahindo aquelles do açougue da *fouce*, que he irmão do *machado*.

Lembramo-nos que o Sr. Moraes quando subdelegado mandou para a cadeia em um só dia 5 desses bons christãos.

— Beberibe está ficando como em outro tempo a terrinha dos *gibongos*: está actualmente acephalo, (este termo não he nada bom, mudemos) está entregue a si mesmo sem nem se quer um quarto de autoridade policial. No dia 6 do corrente deu-se um assassinato as 4 horas da tarde, e o assassino continua a morar pelas proximidades [illegible] ão, e a passear por ella sem a menor ceremonia, [illegible] figas a policia.

Sr. Dr. chefe de policia, demitta a quem não zela na segurança da vida do cidadão; demitta esses subdelegados omissos, e lembre os destacamentos volantes pelos nossos suburbios, idéa que afagamos como a unica que podera salvar aos votados do punhal homicida. O assassino que acabou ha poucos dias de assassinar a amasia no Poço da Panella ja' seria preso? Pois ha quem diga que elle não está' longe daquelle povoado, e [illegible] que espera enviar mais uns 3, para então ser preso! [illegible]

— Perguntaremos as patrulhas da meia noite em diante porque abandonam o bairro do Recife, com especialidade Fora de Portas, onde as mãis cortam as cabeças aos filhinhos?

Leitor, ha mais de tres milhões de nobres de ambos os sexos, ou melhor pode-se computar um nobre por 60 populares nos estados principaes e secundarios da Europa. Nos estados do norte no numero de 52 por 1, e nos do meio dia 67 por 1.

Excellentes estados são a Noruega, a Suecia e a Grecia, onde não ha nobrezas. Na França, na Belgica, na Prussia e na Italia as honras e o dinheiro sao nobrezas. Em Portugal ha quatro vezes tantos nobres como na Italia, e seis vezes na Allemanha proporcionalmente a população.

No Brasil com especialidade em Pernambuco não ha um popular, tudo he nobre.

Si pater est Adamus, si mater est Eva
Cur non simus omnes nobilitate pares?
Degenerat homines *vitiis*, fiunt que minores
Exaltat virtus, nobilitat que genus.

Ipojuca.

A commissão de sociedade homeopatica beneficente daquella freguezia tem tirado em um terço da população quasi 2 contos de rs. para o soccorro dos pobres, nesta capital não tem excedido de 90$!!!

Houveram capitalistas que assignaram dous mil rs., e em Ipojuca lavradores pobres que assignaram 20$.

He verdade que o cholera só dizima os pobres.... nem por haver os exemplos do Rio e de Maceió! O governo sem a coadjuvação dos particulares e daquelles que estão no caso de o ajudarem nada por certo fará'. Quem bem fizer para si he.

Até amanhãa.

COMARCA DE GARANHUNS.

30 de dezembro.

Estamos em luta: o terrivel viajante das indias desde os primeiros dias do andante, tem cortejado a varios habitantes desta villa, e seus contornos, respeitando todavia *le droit de vivre*, ferindo com tudo mortalmente a um moleque do Sr. Antonio José da Silva; consta-nos porém, que essa morte foi devida ao pouco apreço que deram á uma diarrhea que no principio se manifestara pouco assustadora, e a qual tornando-se depois pertinaz, zombou de todas as applicações, levando o infeliz a sepultura.

Até hoje, 40 pessoas conhecemos que foram accommettidas do mal (cholerina leve) restabelecidas ao cabo de algumas horas, com as simples applicações de escalda pés, infusão de macella e losna com uma colher de sôpa de alcool camphorado, oleo de ricino pela bocca, e não havendo, azeite de mamona não depurado, em clisteres etc., e apenas 2 casos de diarrhea temos observado; o primeiro em um soldado do destacamento que cedeu ás applicações dos papeis de ipecacuanha e opio, e aos clisteres laudanisados etc., e o segundo em um morador nesta villa que acha-se ainda com ella por não ter seguido o tratamento abraçado por todos — (o tratamento do Dr. Bulhões). — Se não temos até hoje a lamentar vidas perdidas, receiamos a consequencia funesta de algum tratamento imprudente, —ainda hontem uma sangria foi praticada em um doente (que dizia o assistente estar com o cholera confirmado) Deos quiz, porém, que o medico,—errando acertasse— : *errou*, porque a sangria era reprovada se realmente o queixoso achasse-se accommettido do cholera, e *acertou*, porque tal molestia não existia nelle, e sim a variola e estando esta no periodo d'erupção e sendo ella acompanhada de febre, cephalalgia intensa, olhos injectados etc. a sangria foi benefica porque fez abortar uma febre cerebral, que esses symptomas faziam receiar; — a variola he benigna e d'aqui a dias o doente estará entre nós *sain et sauf.*

O digno juiz municipal desta comarca, o Dr. João Francisco Duarte Junior, fe-lo transportar para um sitio arredado da villa, onde o dito enfermo encontrará todos os cuidados: o mesmo Dr. Duarte comprou (a sua custa) uma casa perto desta villa por rs. 90$000, que foi por elle destinada para hospital; já nella se acha uma familia desvalida encarregada do tratamento dos doentes a limpeza da casa; foi ahi que tratou-se o soldado, o nosso boticario foi o medico e enfermeiro, e tem sido e será de todos nós.

O nosso digno juiz de direito Dr. José Bandeira de Mello, foi assaltado pelo mal, e ainda hoje achase convalescente, apezar porém do seu estado de fraqueza não se tem recusado a receber quem o procura e a aconselha-los sobre a maneira de tratarem-se, inspirando-lhe animo, e mesmo (como temos presenciado) vizitando alguns enfermos; o mesmo temos a dizer do nosso veneravel parocho padre Nemezio de S. João Gualberto, nós o encontramos maitas vezes a cabeceira do enfermo prodigalisando-lhe com religiosa solicitude, remedios, e fortalecendo-o com palavras desperança e de salvação.

As mesmas scenas, porem não se dão em Papacaça: —Papacaça, essa povoação florescente, olhada como a primeira da comarca, acha-se deserta, os semblantes outr'ora radiantes de vida e de felicidade, veemse hoje (como vimos) mirrados e frios.... e algumas horas depois.... esmagado pelo macete do coveiro. *Sic transit gloria mundi!!!*

— 31 —

Os casos de cholera continuam a apparecer, porém sempre benignos, o povo acha-se animado e esperançoso; entre muitas pessoas que se tem prestado a soccorrer os accommettidos, merecem especial mensão, o nosso boticario, o Sr. capitão Antonio Victor Correa, e o Sr. escrivão Manoel Joaquim Pereira Netto, e as autoridades.

1.º de janeiro de 1856.

Eis o anno novo começado tristemente: 8 casos de cholera manifestaram-se entre nós, alguns com vomitos rebeldes, resfriamento, ancias, dores atrozes no epigastrio etc., com tudo, estes symptomas aterradores dissipavam-se ao cabo de algumas horas com as infusões de macella e losna, com o alcool camphorado, ou com cenoira, fricções de alcool camphorado com essencia de mostarda e ammoniaco, escaldapés sinapisados, etc.

O mesmo dia as 9 horas da noite.

Duas cartas dirigidas ao nosso digno Dr. juiz de direito, vieram enlutar todos os corações annunciando as poucas horas que restavam de vida do illustre, ao dedicado Dr. Amazonas;— achava-se no periodo algido da molestia, privado da falla, e dos sentidos, assim escreve o reverendo padre Leocadio, e o mesmo o vigario de Papacaça; nas mesmas cartas lemos a chegada alli de uma ambulancia, baetas e outros soccorros, tudo remettido pelo illustre pernambucano o Sr. Sá e Albuquerque, presidente das Alagoas; honra e louvor ao distincto pernambucano, que soube comprehender a situação do desvalido e soccorrelo; amor e gratidão ao presidente humanitario.

Adeos, *O sacristão.*

P. S.—Esquecia-me dizer-lhe que o nosso juiz de direito remettera para Papacaça bolacha, arroz, genebra e baêta, e bem assim os remedios pedidos pelo Dr. Amazonas e fornecidos pelo nosso boticario. *Tratamento experimentado por nós com proveito.*

Moleza, dor no estomago, dores pelas pernas, calafrios.—Infusão de macella e losna ou de folhas de larangeira com 4 colheres de genebra ou aguardente de cabeça, ou então uma colher de alcool camphorado, escaldapés com cinza, abafar o doente, quasi sempre acorda melhorado, immediatamente oleo de ricino 4 colheres, e na falta temos aconselhado com o mesmo resultado azeite ordinario de mamona 3 colheres em uma chicara de agua morna e tomada em clistel, as vezes tem apparecido resfriamento e fadiga, e temos obtido os melhores resultados com a applicação de um sinapismo no estomago, e fricções com tintura de pimenta da Jamaica, e alcool camphorado operada por meio de baetas fortemente aquecidas, temos aconselhado o limão e nada podemos dizer de sua efficacia, porque aquelles que o tomaram viram-se obrigados a recorrer as infusões quentes etc, etc,, todavia casos de vomitos tem cedido com a simples applicação do sumo de limão; em Maceió já se vende a 10$ o cento de limão.

(Carta particular.)

COMARCA DE SANTO ANTAO'.

Cidade da Victoria.

Relação das pessoas que tem de se encarregar dos trabalhos no tempo do cholera no caso de que appareça nesta cidade.

Commissão de direcção.

O coronel Tiburtino Pinto de Almeida.
O Dr. João Francisco Coelho Bitancourt.
O vigario Francisco Xavier dos Santos.

Commissão de esmolas.

Martinho da Silva Costa.
Padre Francisco Ferreira de Souza Branco.
Antonio de Hollanda Cavalcanti de Andrade.

Commissão dos encarregados do tratamento nos bairros seguintes.

1.º bairro.

Rua da Ponte, Cajá, Giquiá', rua dos Ferreiros, Ginipapo, becco do Rosario, pateo da Matriz, rua do Hollanda. —Encarregados Antonio do Monte Lima, Antonio Duarte Leite, padre Francisco Ferreira de Souza Branco, João de Barros Pimentel, vigario Francisco Xavier dos Santos, José Xavier Lins de Albuquerque, Antonio Colhoto Ferreira da Costa, João Marinho Lins de Mello, Alexandre de Hollanda Cavalcanti e Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros.

Segundo bairro.

Rua Direita, rua da Matriz, Saigadeira, rua da Cadeia, cadeia, atraz do açougue, pateo da feira, Alagoa do barro até o alagado.—Encarregados Joaquim Estevão da Silva Costa, Ignacio Teixeira de Farias, Alexandre da Motta, João Florentino Coelho de Goes Cavalcanti, Filippe Cavalcanti de Albuquerque, tenente José Antonio Pestana, João de Moura Florencio, Thomaz de Aquino Oliveira, Manoel da Costa Ventura, João Dias Ferreira e José Francisco Pedrosa.

Terceiro bairro.

Rua do Livramento, praça do Capim, Cabanga, rua dos Curraes, Cocadas, Cruz das Almas.— Encarregados Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres, Joaquim Mauricio Wanderley, Joaquim Pedro do Rego Barreto, Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello, Antonio Zeferino Rodrigues de Souza, João Antonio de Miranda, Trajano José Ferreira, João Vicente de Brito Galvão, Manoel Antonio Correa de Queiroz, José Hippolito Bandeira, José Marcellino de Mello, Antonio Francisco Chaves, Dionizio Gomes do Rego e Zeferino Camello de Andrade.

Suburbios da cidade.

As pessoas dos lugares que forem afectados recorrerão a commissão de direcção desta cidade.

Cidade da Victoria 8 de janeiro de 1856.

(Carta particular.)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 10 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Antonio, a requerimento do senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Joaquim, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Justino Alves da Costa, por desordeiro.

Em officio desta data refere o delegado do primeiro districto deste termo, que hontem apparecera arrojado pelo rio defronte do caes da rua da Aurora o cadaver de um preto, que representava ter 30 a 40 annos de idade, e que procedendo-se a competente vestoria, declararam os facultativos que a morte proviera de asfixiamento.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Hoje esta fóra de toda a duvida, que o Sr. Salustiano de Aquino Ferreira teve o intuito de ferir a minha reputação e de prejudicarme em minha humilde posição de caixeiro. Felizmente, porém, deu-se o caso de — ter o Sr. Salustiano vindo buscar lãa e haver sahido tosqueado —; porque de seu aranzel o que se deduz he, que o Sr. Salustiano, se não houve com a precisa dignidade, e nem cumprio o empenho em que havia entrado para comigo, abusando de minha boa fé, e easinando-me á desconfiar daquelles que neste mundo se acobertam hypocritamente com a capa da probidade.

Antes de tudo, se o Sr. Aquino Ferreira he meu credor por algum titulo, porque não recorre aos meios legaes, e lança mão de um *Diario* para injuriar-me? He esse o meio de que se servem os homens honestos, cujo fito he sómente cobrar e não desmoralisar. E se tenho um nome, pelo qual sou conhecido, a que vem a minha qualidade de caixeiro dos Srs. L. Leconte Feron & C.? Isso demonstra uma cousa, e he, que o Sr. Aquino Ferreira lança mão desse subterfugio, para evitar uma discussão séria perante as justiças do paiz ácerca da origem do debito e das occurrencias que se deram.

A minha declaração publicada pelo *Diario de Pernambuco* de 24 do passado, foi-me então ordenada pelos sagrados deveres da honra. Pedi ao Sr. Aquino Ferreira que elucidasse o negocio declarando a origem e natureza desse debito; e mesmo solicitei-o particularmente. Mas o Sr. Aquino Ferreira, que não quer sahir do mysterio, forneceu-me uma declaração a seu geito concebida nos seguintes termos:

« Respondendo ao annuncio do Sr. José Eleuterio de Azevedo, caixeiro da casa commercial dos Srs. L. Leconte Feron & C., publicado no *Diario de Pernambuco* n. 296, de 24 de dezembro de 1855, que a divida he proveniente de bilhetes de loteria que entreguei ao Sr. seu mano Joaquim dos Santos Azevedo Junior, de que o Sr. José Eleuterio me assignou lettras para pagamento dos ditos bilhetes, que seu mano Joaquim dos Santos me havia tomado para vender. Pernambuco 26 de dezembro de 1855. — *Salustiano de Aquino Ferreira.* »

Esse annuncio, pessimamente redigido, e não satisfazendo as condições da minha exigencia, deu-m'o o Sr. Salustiano para o fazer publicar, talvez para economisar o seu importe, ou para ver nisso uma annuencia de minha parte. Deveria eu publica-lo? Não certamente, e pois o guardei para publica-lo com as devidas reflexões, se assim me parecesse conveniente.

A minha demora nessa publicação pareceu estranhavel ao Sr. Salustiano, e ei-lo que salta sobre mim no *Diario* de 2 do corrente, censurando-me por não haver feito semelhante publicação!

Entretanto, dou-me a mim mesmo os para-bens pela demora, porque senão fôra ella, não me houvera dado o Sr. Salustiano o prazer de ver o seu nome estampado em um novo annuncio, em o qual se lê o seguinte trecho:

« Saiba mais, Sr. José Eleuterio de Azevedo, onde « ha lettras assignadas por Vmc., todos os mais docu« mentos não tem a força e validade de lettras, *as « quaes dizem que recebeu Vmc. em moeda corren« te e legal.* »

Parece que o Sr. Salustiano não tem noção alguma do *Direito Commercial*, e que nunca passou os olhos pelo nosso codigo; do contrario teria lido o art. 354 assim concebido:

« A lettra deve declarar: —

« § 3.º O valor recebido, especificando, se foi em « moeda e a sua qualidade, em mercadorias, em « conta, ou por outra qualquer maneira. »

Ora, se a lei exige a declaração expressa da *qualidade do valor fornecido*, e até da *especie da moeda*, como se havera como verdadeira uma lettra que diz *falsamente dinheiro recebido*, quando tal dinheiro se não recebeu? Porque razão não declarou a lettra, como quiz o legislador, a verdadeira origem da divida, o verdadeiro valor fornecido? Sr. Aquino Ferreira, espero na justiça dos magistrados que os seus subterfugios não pegarão e nem terão o resultado que o Sr. espera.

Entretanto, para que o publico seja esclarecido a semelhante respeito, devo informa-lo resumidamente do que occorreu.

O Sr. Aquino Ferreira sendo credor de meu irmão, Joaquim dos Santos, sollicitou de mim que garantisse esse pagamento.

Não me recusei a esse obsequio a meu irmão, com certas condições porem, e neste intuito foi formulado pelo Sr. Dr. Alcoforado um papel de trato que offereci ao Sr. Salustiano para assignar, sendo o mesmo papel passado em duplicata.

O papel era concebido nos seguintes termos:

« Nos abaixo assignados temos convencionado o « seguinte: — José Eleuterio de Azevedo se obriga « a garantir ao Sr. Salustiano de Aquino Ferreira o « pagamento mensal de 50$000 rs., que seu mano « Joaquim dos Santos Azevedo Junior convencio« nou a dar para solução da quantia de 1:120$ « rs., da qual he devedor ao dito Salustiano por « venda de bilhetes de loteria. Salustiano de Aqui« no Ferreira se obriga a continuar a fornecer a « Joaquim dos Santos Azevedo Junior bilhetes das lo« terias, que correrem nesta provincia, recebendo a « importancia dos bilhetes que for dando, depois « de corrida a loteria cinco dias e no fim de ca« da mez uma letra de 50$000 rs., para amortisa« ção da divida existente. Declara-se que a garan« tia de José Eleuterio de Azevedo, subsistira sò« mente emquanto Salustiano de Aquino Ferreira « fornecer, pela forma mencionada, bilhetes, para « serem vendidos, e logo que o deixar de fazer, fi« cara sem effeito, e no caso de cumprir dito Salus« tiano o que fica exposto, se obriga José Eleuterio « de Azevedo, como particular devedor, e para cla« reza se passarão dous do mesmo theor. »

Mas, o que faz o Sr Salustiano? Aceita as condições; passam-se as lettras, e na occasião de fecharse o contrato, assignando eu as lettras na supposição de ser o Sr. Salustiano um homem de bem, esperando que o Sr. Salustiano cumprisse o contrato, apenas vio-se com as lettras assignadas, negou-se assignar as condições, e de seu arbitrio, com quebra de sua apregoada probidade, anniquilou as bases da garantia em que me eu baseava para não soffrer com o pagamento das taes lettras! Isso estou prompto a provar em juizo e pelo meio que escolher o Sr. Aquino Ferreira.

Agora appello o Sr. Salustiano para a *consciencia* (que escarneo!) dos Srs. negociantes, tanto nacionaes como estrangeiros, que gozam de elevado credito na provincia de Pernambuco; e decida o publico qual dos dous — se o Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, ou José Eleuterio de Azevedo, merecem nesta dita provincia maior conceito em transacções commerciaes.

Pernambuco 10 de janeiro de 1856.

José Eleuterio de Azevedo.

Srs. redactores. — Em que tempo estamos nós? desejava, que me dissessem, se já he permittido a' um militar escrever da maneira a mais desabrida contra a primeira autoridade da provincia? porque corre por ahi algures, que o *Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães*, cirurgião de um batalhão, he o redactor da *Segunda-feira do Chronista do Liberal Pernambucano*. Aposto *mil* contra *um*, que no meu tempo não acontecia isto; pois não sei como um official vende sua penna para insultar um presidente, que talvez nem o conheça, e que não lhe provavel lhe tenha feito o menor mal. Mas que queres, se estamos no seculo das luzes dos melhoramentos materiaes, em que qualquer *birbante* recebe nossa hospitalidade, e vem ainda em cima provocarnos em seus artigos de gazeta, que mais parecem de auto de fé? Não sei se o facto he verdadeiro, porém neste caso he preciso um meio repressivo para que a administração não seja menoscabada, e não lavre no exercito a falta de disciplina, sua primeira base, e que muito se respeitava em outras eras.

Com a inserção destas linhas, Srs. redactores, muito obsequiarão ao seu constente assignante, o

Velho pernambucano.

Publicação a pedido.

A SENTIDISSIMA MORTE

da presada consorte do Illm. Sr. capitão José Rodrigues Pereira, cavalleiro da ordem da Rosa e negociante matriculado nesta praça.

Se a virtude que do céo descende,
Morte! Tu não poupaste a virtude!!
Se duvidaste suspender, por mais tempo
Desfeixar esse golpe.... prematura?....
Na fria campa ousada ferrolhaste.
Quem lagrimas deixou, saudade e magoas;
Quem no mundo mostrou bondades tantas
A' viuva consternada, a' triste orphãa:
Quiz o Summo Adonai a si chamar,
Alma tão justa que habitava a terra,
Qu'os Anjos com mil coroas preparadas,
Esperar não podiam por mais tempo.
Sette lustros viveu a par de nós
A filha protegida do Senhor;
Hoje porém habita na gloria,
A rainha dos Anjos decantando.
A parca que estraga, que extermina
E que a lage do mausoléo abrio-lhe.
Não deteve a dor que rala o peito
Do terno esposo, que cansado luta
Com perda tão sensivel!... e mais ainda
Dous innocentinhos, que d'ora em ora
Suspiram por sua terna Maisinha....
Em vão buscas soffrer. — Tão bondoso
Pela sobrinha tanto desvellada.
Porém a magoa té onde a levas?
Tão triste gemer, gemer constante.
Extremosos manos não mais pranteiem
Que as lagrimas no mundo de dores
Com risos do céo quiça se trocam
Perante o tribunal do Deos Eterno.

Por *A. Nunes de Oliveira.*

Recife 10 de janeiro de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—1 1/4 % ao mez.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.

Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.

Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas	. . . .	16$000
» » 6$400 novas	. . . .	16$000
» » 4$000.	. . . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . . . .	2$000
Pesos columnarios.	. . . . .	2$000
» mexicanos.	. . . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	123:082$015
Idem do dia 10.	11:740$515
	134:822$530

Descarregam hoje 11 de janeiro.

Barca ingleza—*Rosario*—mercadorias.
Brigue inglez—*Black Prince*—batatas e queijos.
Brigue sueco—*Superior*—taboado.
Polaca hespanhola—*Prompta*—vinho.
Barca ingleza—*Queen*—mercadorias.
Barca portugueza—*Constante*—vinho, batatas, cebolas e farelo.
Barca ingleza—*Spirit of the Times*—bacalhao.
Vapor brasileiro—*Marquez de Olinda*—diversos generos.
Barca americana—*Minesota*—farinha de trigo.

IMPORTAÇAO'.

Brigue inglez *Amethyst*, vindo de Londres, consignado a James Ryder & C., manifestou o seguinte:

300 barris pez, 10 barricas e 2 caixas garrafas de cerveja, 5 barris garrafas de tinta, 2 caixas ferragens, 1 dita uma cama e seus pertences, 1 dita globos, 1 dita miudezas; a ordem.

165 barricas garrafas de cerveja, 1 caixinha lenços de seda, 1 embrulho meias, 100 barris cimento, 201 barris polvora; a Fox Brothers.

200 barris boiões de graxa, 3 caixas magnesia, 1 dita amostras; a J. Craibtree & C.

120 barris polvora; a Mc. Calmont & Companhia.

10 caixas gomma laca, 8 barricas tinta, 1 caixinha ferragens, 1 dita objectos de escriptorio, 1 dita confeitos, 1 dita tecidos de algodão; a Feidel, Pinto & Companhia.

4 volumes uma machina; a Manoel J. Ramos e Silva.

6 barris sal, 6 ditas pedra heme; a D. A. Matheus.

1 caixa chapeos de sol de seda, 1 dita cobertores de lã e tecidos de linho, 1 dita ditos de dito, 1 dita miudezas, 1 dita navalhas e afiadores, 4 ditas chá, 1 dita sellins e seus pertences; a Luiz Antonio de Siqueira.

25 toneladas carvão: a C. Starr.

5 barricas tinta; a J. Halliday.

1 caixinha frascos de conserva, 2 barricas potes de sal, 3 caixas queijos, 1 barrica presuntos, 1 dita toucinho, 3 barris vinagre, 5 ditos linguas, 10 ditos manteiga; a Timm Momsen & Vinassa.

15 caixas chá, 3 ditas biscoitos, 2 fardos tecidos de linho, 50 barricas garrafas de cerveja, 100 caixas velas, 62 embrulhos cordas; a Francisco G. de Oliveira.

Brigue americano *Thomaz Walter*, vindo de Philadelphia, consignado á Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1,480 barricas farinha de trigo, 2 volumes cadeiras de balanço, 20 toneladas carvão, 606 barriquinhas bolachinhas, 1 caixinha arreios, 1 dita roupa e doce, 44 ditas chá, 10 barricas latas de graxa; a Matheus Austin & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9.	28:231$084
Idem do dia 10	3:234$463
	31:465$547

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9.	1:645$934
Idem do dia 10	243$564
	1:889$498

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE JANEIRO DE 1856.

Gothembourg — Brigue sueco «D. Thereza», Mc. Calmont & Companhia, 50 pipas cachaça.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», João Tavares Cordeiro, 6 cascos idem.
Liverpool—Brigue inglez «Freeman», James Ryder & Companhia, 474 saccas algodão em rama.
Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», Basto & Lemos, 600 saccos assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Carlota e Amelia», J. M. Rodrigues Valença, 220 saccos idem.
Rio da Prata—Patacho dinamarquez «Anna Catharina», Amorim Irmãos & Companhia, 20 barricas idem.
Falmouth—Brigue inglez «Esther Ann», Mc. Calmont & Companhia, 1,800 saccos assucar mascavado.
Marselha—Brigue francez «Jules», Viuva Amorim & Filho, 600 saccos idem.
Lisboa—Barca portugueza «Carlota e Amelia», J. M. Rodrigues Valença, 180 saccos idem.

Exportacao.

Baltimore, hiate americano «Rosamond», de 150 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Falmouth, brigue inglez «Star», de 382 toneladas, conduzio o seguinte: —5,300 saccos com 26,500 arrobas de assucar.

Buenos-Ayres por Montevideo, barca brasileira «Rufina», de 305 toneladas, conduzio o seguinte: —650 barriquinhas, 1,150 barricas e 60 saccos com 11,995 arrobas e 6 libras de assucar, 70 pipas aguardente, 30 ditas espirito.

Gothembourg, brigue sueco «Prins Oscar Frederick», de 399 toneladas, conduzio o seguinte: —3370 saccos com 6,850 arrobas de assucar.

Pará, brigue escuna brasileiro «Graciosa», de 168 toneladas, conduzio o seguinte: — 4 volumes generos estrangeiros, 1,609 barriquinhas e 50 saccos com 7,421 arrobas e 14 libras de assucar, 20 barriquinhas e 40 latas com 74 arrobas e 17 libras de assucar refinado, 3 caixões caixinhas de doce de goiaba, vinho de caju' e charutos, 4 saccos gingibre branco, 29 latas oleo de ricino, 1 caixão gangos.

Philadelphia, patacho americano «Levant», de 178 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	4:579$702
Idem do dia 10.	716$923
	5:296$625

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	34:243$807
Idem do dia 10.	3:038$683
	37:282$490

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, mestre Izidoro Barreto de Mello, equipagem 2, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiro, Antonio Francisco Madeira.

Idem—3 dias, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, mestre Manoel Sophio da Penha, equipagem 4, carga toros de mangue; ao mestre.

Idem—3 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Vicente Ferreira da Costa.

Cotinguiba—10 dias, sumaca brasileira «Ventura Feliz», de 109 toneladas, mestre Marcelino José Bitancourt, equipagem 11, carga assucar; a Schramm Whately & Companhia. Ficou de quarentena por 15 dias.

Bahia—10 dias, hiate brasileiro «Amelia», de 63 toneladas, mestre Bernardino da Silva Sena, equipagem 6, carga tabaco e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Passageiros, João Ribeiro de Farias, Marcolino Alves Pereira, Adriano Ribeiro Barreira. Ficou de quarentena por 15 dias.

Rio de Janeiro—16 dias, polaca hespanhola «Joven Dolores», de 139 toneladas, capitão Pedro Coll, equipagem 12, em lastro; a Aranaga & Bryan. Ficou de quarentena por 15 dias.

Gaspé—48 dias, patacho inglez «Zibiah», de 104 toneladas, capitão Filippe Gresley, equipagem 15, carga bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Dundee—40 dias, brigue inglez «Comely», de 195 toneladas, capitão Thomaz Tervit, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore—Hiate americano «Rosamond», capitão N. L. Ellis, carga assucar.

Amsterdam—Brigue inglez «Star», capitão Duncan, carga assucar.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Pinto & Irmão me fizeram a petição do theor seguinte:

Dizem Pinto & Irmão, que achando-se em liquidação sua firma commercial e sendo devedores a ella por titulos de dividas commerciaes as pessoas constantes da relação junta, vem perante este juizo protestar para fazerem interromper a prescripção de que falla o cod. comm. brasileiro contra os referidos devedores, admittindo V. Exc. aos supplicantes a justificarem a ausencia dos mesmos, afim de ser-lhes intimados o protesto por carta de edictos, como dispõe o artigo 453 § 3 do citado codigo. P. a V. Exc. Illm. Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, que lhe defira — E R. Mc. — José Marianno de Albuquerque. Nada mais continha em dita petição aqui transcripta, na qual dei o despacho seguinte.—Sim. Recife 27 de dezembro de 1855. — Peretti.

Nada mais se continha em dito despacho aqui transcripto em virtude do qual o escrivão deste juizo lavrou o termo do protesto do theor seguinte. Termo de protesto. Aos 27 dias do mez de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife em meu escriptorio vieram Pinto & Irmão, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disseram que protestavam pelo contendo em sua petição retro, que fazia parte do presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o esrevi. — Pinto & Irmão. — Paulino da Silva Mindello. — Antonio Pinto de Barros.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui transcripto, depois do qual se via a relação dos devedores, que he do theor seguinte: —Relação das pessoas que devem a firma commercial de Pinto & Irmão, em liquidação por lettras já vencidas. Lettra aceita por Antonio José Quaresma Lima da quantia de 210$320 com o juro de 2 por cento, dita aceita por Ignacio José Pestana com o juro de 2 por cento 272$960, dita de João Ferreira Tavares dito dito 178, quatro ditas ditas passadas por A. J. de Souza Queiroz, vencendo o juro de 2 por cento ao mez 1:763$375, dita ditas passadas por José Brandão Junior com o mesmo juro 113$340.—Recife 19 de dezembro 1855.—Pinto & Irmão.

Nada mais se continha em dita relação dos devedores aqui copiada, produzindo o supplicante suas testemunhas, selados os autos subiram a conclusão, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos, e mando que para o fim declarado na petição de fls. 2, sejam citados por edictos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias e custas.—Recife 28 de dezembro de 1855. — Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimados aos ditos supplicados devedores ausentes de todo o contendo na petição e termo de protesto aqui copiados.

Pelo que toda e qualquer pessoa parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará esta nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco ao 29 de dezembro de 1855. — Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem, em como João de Sá Leitão, me fez a petição do theor forma modo e maneira seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.

Diz João de Sá Leitão, como tutor dos menores filhos de Antonio de Sa' Leitão e D. Anna Candida de Sa' Leitão, viuva meeira do casal havido com o ultimo, que quer protestar para o fim de interromper a prescripção contra os devedores constantes da inclusa relação, as quaes se haviam constituido taes por debitos mercantis para com o estabelecimento de fazendas, que possuira o dito Antonio de Sa' Leitão, e como o supplicante ignorem o domicilio dos mesmos devedores, quer justificar a incerteza do mesmo, afim de que por edictos sejam notificados do protesto taes devedores ou seus herdeiros no caso de fallecimento de alguns de aquelles, para isso pede a V. Exc. assim se digne mandar.—E R. M.—O advogado Pereira de Mello.

E mais se não continha, nem outra cousa alguma se declarava em dita petição, a qual dei e proferi o despacho do theor forma e maneira seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante, e justifique este a ausencia dos devedores a que se refere.

Recife 20 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita petição e despacho, em virtude do qual o escrivão lavrou o termo de protesto do theor forma modo e maneira seguinte:

Aos 21 de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio veio João de Sa' Leitão, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse que protestava pelo conteudo em sua petição retro, que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestou assignou com as testemunhas o presente termo.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi. — João de Sa' Leitão, José Gonçalves de Sa', Gelim Coelho Brandão.

E mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dito termo de protesto, depois do qual se via a relação dos devedores ausentes que he do theor forma e maneira seguinte:

Manoel de Almeida Silva credito vencido em 18 de agosto de 1837 825$135, Estevão José de Vasconcellos dito em execução de sentença 336$675, Francisco Barreto Accioli dito vencido em 10 de agosto de 1839 293$005, Amaro José Valentim resto da letra vencida em 26 de março de 1843 62$165, Manoel Gomes da Silva uma letra vencida em 26 de fevereiro de 1843 113$190, Antonio José dos Santos 1 dita vencida em 26 de dezembro de 1844 306$800, Francisco Celestino Leite restante de 1 dita vencida em 8 de abril de 1844 27$995, Candido Fausto da Silva 1 letra vencida em 9 de janeiro de 1845 100$, Januario Ferreira Cadaval 1 dita vencida em 28 de março de 1845 36$763, Antonio Joaquim de Mello Silva restante de 2 letras vencidas em 31 de dezembro de 1843 275$440, Luiz Antonio Pereira Lins restante de 2 letras vencida em 17 de março de 1848 197$760, Francisco José de Oliveira Galvão restante de 1 letra vencida em 27 de maio de 1849 128$, José Roberto da Silva 1 letra vencida em 24 de março de 1849 100$, Antonio Lopes de Oliveira Galvão 1 letra vencida em 30 de dezembro de 1849 92$815, Manoel Joaquim Baptista por carta vencida ha muito 32$610, João Baptista Cavalcante por carta vencida a muito 166$080, Manoel José Serpa por carta vencida ha muito 251$165, Francisco da Costa Teixeira por carta vencida ha muito 139$640, João Antonio Raposo por carta vencida ha muito 131$515, Bartholomeu Gonçalves Monteiro por carta vencida ha muito 93$472, Sebastião Lins Wanderley por carta vencida ha muito 35$940, Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon por carta vencida ha muito 43$240 Manoel Pereira Guimarães seus herdeiros por carta vencida ha muito 699$795, Bernardino José Arantes por carta vencida ha muito 383$157, José Carvalho de Almeida Cunha por carta vencida ha muito 300$725, Alipio Autran da Matta Albuquerque 13$, Francisco Xavier Lins seus herdeiros por carta vencida ha muito 29$, João Carneiro de Lacerda restante do recibo vencido ha muito 81$597.

Recife 19 de dezembro de 1855. — João de Sa' Leitão.

E mais se não continha, nem outra cousa alguma se declarava em dita relação de devedores ausentes e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados os documentos e sendo-me os autos conclusos nelles dei a sentença do theor forma modo e maneira seguinte:

A vista da inquirição de fls 5 a fls 6 pela qual se mostra que os individuos designados na relação de fls 4, se acham ausentes em lugares não sabidos, mando que para lhes ser intimado o protesto constante do termo de fls 3 se passe carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 24 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha nem outra cousa alguma se declarava em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu, mandou passar carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chame, intima e hei por intimados aos devedores ausentes acima declarados de todo o contendo na petição e termo de protesto aqui transcripto.

Pelo que toda e qualquer pessoa parentes ou amigos dos ditos supplicados, os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixara a presente nos lugares do costume, e sera' publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de dezembro de 1855. — Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Por esta subdelegacia foi apprehendido um queijo novo dos vulgarmente chamados—queijos do Reino, a um crioulo livre, que pelas 8 horas da noite de hoje, o fôra vender em uma taberna da rua Imperial, e já o dava por 1$600, o que fez suspeitar que o queijo era furtado; quem fôr seu dono, procure, que lhe sera entregue, depois das averiguações necessarias. Subdelegacia de policia de S. José do Recife 5 de janeiro de 1856. — O subdelegado supplente, Accioli.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Em virtude do aviso da repartição de marinha de 27 de novembro ultimamente findo, referindo-se a elle o officio do Exm. Sr. presidente com data de 21 do mez subsequente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico que contrata um contra-mestre de calafates para o arsenal de marinha do Pará', com qualquer individuo que apresente-se-lhe, tendo as necessarias habilitações.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de janeiro de 1856.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Illm. Sr regedor interino do gymnasio provincial manda declarar que os compendios adoptados pelo professor da lingua allemãa do mesmo gymnasio são os seguintes:

Grammatica allemãa de Fries.

Collecção de peças de differentes autores allemães para traduzir —de Ermler.

Diccionario francez allemão e allemao francez — de Thibaut.

Augusto Stober — collecção de peças allemãas — segunda parte.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856.—O secretario. *Antonio da Assumpção Cabral.*

O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio provincial manda declarar, em conformidade do artigo 62 do regulamento de 25 de julho de 1855, que do dia 15 do corrente mez em diante esta aberta a matricula do mesmo gymnasio.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

— O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio manda declarar que do dia 15 do corrente mez em diante serão admittidos no mesmo gymnasio como alumnos internos e meio-pensionistas os meninos que se mostrarem habilitados na conformidade do artigo 63, segunda parte do regulamento de 25 de julho de 1856.

Secretaria do gymnasio pernambucano 7 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852 faz publico que foram aceitas as propostas de Bernardo Cerqueira Castro Monteiro, Manoel José Freire de Andrade, José Francisco da Costa Guimarães, João Fernandes Parente Vianna, Ricardo de Freitas & C. e Souza & Irmão, para fornecerem:

O 1.º, 8 barricas de farinha de trigo marca S S S, a 36$000 rs.

O 2.º, 24 arrobas de assucar branco embarricado, a 4$400 rs.; 10 ditas de arroz pilado do Maranhão, a 4$200 rs.; 2 ditas de tapioca, a 6$000 rs.; 40 medidas de vinho de Lisboa, a 1$530 rs. a canada velha, 10 ditas de aguardente branca, a 1$000 rs.; 1 peça de baetilha encarnada com 40 covados, a 580 rs.; 9 1/2 covados de panno verde, a 3$200 rs.; 2 folhinhas de algibeira, a 500 rs.; 12 varas de fita de retroz amarello, a 1$120 rs.

O 3.º, 550 saccas de farinha de mandioca de 3/4 razas, medida velha, a 5$800 rs.; postas a bordo.

O 4.º, 8 resmas de papel almaço, a 3$000 rs.; 6 jas canivetes de 2 folhas, a 640 rs.

O 5.º, 4 resmas de papel pautado, a 4$400 rs.; 8 duzias de lapis, a 360 rs.

O 6.º, 6 pelles de lustre, por 23$000 rs.; 6,000 pregos ripaes do Reino, a 1$200 rs.; 10,000 ditos caixaes, a 2$560 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos ás 9 horas do dia 12 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de janeiro de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que os certificados das matriculas dos escravos da freguezia de S. Fr. Pedro do Recife já estão passados, por isso podem os interessados procura-los na mesma repartição. Recebedoria de Pernambuco 10 de janeiro de 1856 —O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Avisos Maritimos.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exaltação*; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Aracaty

segue por toda a semana o hiate *Capibaribe*; para o resto da carga ou passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Dentro em poucos dias sahirá para o Maranhão com escala pelos portos da Parahiba, Rio Grande do Norte, Aracaty, Ceará, Acaracú e Maranhão, o vapor *Marquez de Olinda*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio da agencia no Forte do Mattos.—O secretario, *Antonio Marques de Amorim.*

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes 1* vai sahir com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA.

O bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

ACARACU'.

Segue no dia 15 do mez corrente o palhabote *Sobralense*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

RIO DE JANEIRO.

No dia 18 do corrente segue o patacho *Valente*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA LISBOA

pretende sahir com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez «Imperador»: para o resto, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para Lisboa seguirá com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Experiencia*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

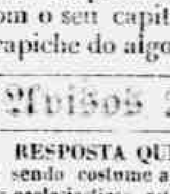
Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor *Guanabara*, commandante o 1.º tenente J. Salomé Ramos, espera-se dos portos do norte até 14 do corrente, em seguimento para os portos de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: recebe passageiros, carga e encommendas: agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Do Rio de Janeiro e Bahia deverá a esta chegar, até o dia 16 do corrente, o vapor D. PEDRO II, commandante o tenente Viegas do O', e depois da competente demora seguirá para Lisboa, por San-Vicente e Madeira: para cartas (com o porte trocado), passagens e encommendas, dirijam-se ao agente M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Maranhão e Pará.



O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o seu capitão José Pinto Nunes, no trapiche do algodão.

Avisos Diversos.

RESPOSTA QUE NAO' EMPAPA.

Não sendo costume approvar o Ordinario as folhinhas ecclesiasticas, esta innovação ou graça especial importa sem duvida um privilegio, que tem por fim dar preferencia a outras. Se a folhinha de resa que se quer arredar da concurrencia não esta conforme com alguma rubrica e com algum novo decreto da sagrada congregação dos ritos, ao Ordinario se deve imputar semelhante falta, como aquelle que devia em tempo e pelo meio competente fazer publico esses decretos a chegar a todos o seu conhecimento, e só depois desta publicação, só depois de cumprido este dever, lhe competia o direito a que se arrogam.—O sineiro da Sé.

— Pede-se ao Sr. Verissimo Antonio da Cruz Soares de dirigir-se ao armazem de madeiras da rua do Sol n. 25, a negocio de interesse.

—Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de loja ou para algum armazem: quem pretender dirija-se a rua do Vigario n. 29, segundo andar.

COMPANHIA Pernambucana.

O gerente pede aos senhores que receberam carga pelo vapor MARQUEZ DE OLINDA, e que he admissivel despacho por fóra, como seja, barricas vazias, fumo, charutos, aguardente, etc., hajam de fazer os competentes despachos hoje.—Pernambuco 10 de janeiro de 1856.

— Adverte-se a pessoa, digo ao coisa, que por mais de uma vez tem denunciado achar-se um fóco de immundicia no quintal da casa da rua do Sebo n. 52, que o inquilino desta casa tem mais cuidado no quintal e em tudo tendente a limpeza, do que talvez este coisa no prato ou cuia em que come, que isto só he proprio de um bilhostre infame e calumniador, e que portanto corrija-se, pois se nasce isto de alguma raiva, siga o rifão que diz — Quem tem raiva morde o rabo. Em signal de sua graça lhe envio estes versinhos:

Não ha desgraça maior
Do que ter má visinhança;
He peior do qu'o cholera
A sua brutal vingança.

Mas, eu que por capricho
Visinho seu quero ser,
Desejo que Deos me dê
Paciencia para soffrer.

Deixe-se de tolice,
Risque-a de sua idea,
Porqu'eu constantemente
Lhe trago in mente mea.

O calumniado.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saude, se lhe faz preciso liquidar seus negocios; assim roga a todas as pessoas que lhe estão devendo de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que lhe queiram pagar seus debitos até o fim do corrente mez. Recife 10 de janeiro de 1856.

Manoel José do Nascimento Silva.

— Precisa-se de um criado: na praça da Boa-Vista n. 38, primeiro andar.

— Offerece-se um moço brasileiro para escriptorio de casa commercial, ou de advogado, o qual sabe bem ler, escrever e contar: quem precisar, dirija-se a rua Direita n. 86, segundo andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 41, terceiro andar, precisa-se de uma mulher forra ou captiva, que saiba arranjar o diario de uma casa estrangeira, e paga-se bem.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor se faz publico aos Srs. accionistas e subscriptores do Hospital Portuguez de Beneficencia, que tendo o Sr. José Maria Navarro Porto offerecido gratuitamente por algum tempo os seus serviços ao Hospital para os trabalhos externos do mesmo, e tendo apresentado fiança idonea se acha por isso o mesmo Sr. encarregado da respectiva cobrança. Hospital Portuguez de Beneficencia 9 de janeiro de 1856.—O secretario.

Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa; na rua Direita n. 120, segundo andar.

— Aprومptam-se encommendas para enchimentos de aguardente, espirito e azeite: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17, que ahi acharão com quem tratar, e se lhe farão ver as vantagens que tem.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a fallar na rua Nova n. 52, loja.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tinturas. 25$000.

— Desappareceu no dia 5 de novembro o pardo Manoel, com 65 annos de idade, tem as barbas e os cabellos brancos, falla fina, tem as mãos e os joelhos foveiros como quem teve calor de figado; foi escravo de João da Rocha, em Tijucupapo, onde se julga estar; portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo daquelle lugar a apprehensão do dito escravo, que levando ao sitio defronte do Poço da Panella aos herdeiros do fallecido Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, serão recompensados.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez ou mesmo brasileiro, com pratica de negocio, para taberna: na rua estreita do Rosario, taberna n. 16.

Instrucção.

José Bernardino de Souza Peixe faz sciente aos pais de seus alumnos e aquellas pessoas a quem interessar possa, que no dia 14 do corrente da' principio aos trabalhos da sua aula: na rua Direita n. 50.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O.

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis os senhores: Antonio Marques de Amorim. Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que dezejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que será de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecerá logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio receberá, alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arythmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjunta a ella: quem precisar annuncie.

— No dia 4 de janeiro fugio o preto Justino, crioulo, idade 25 annos, muito regrista, imitta na falla ser de Angola, tem falta de 2 dentes na frente, estatura regular, levou calça de riscado amarello, camisa branca; recommenda-se a quem encontrar este escravo, o mande prender e levar a rua Direita n. 75, que será generosamente recompensado.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua de Apollo n. 19.

—O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza, lecciona em sua casa, rua do Aragão n. 4, e por casas particulares, a ler, escrever e fallar a lingua franceza.

Cozinheiro.

Precisa-se de um preto ou preta que saiba bem cozinhar, para casa de pouca familia, paga-se bem a vista de seu trabalho: na rua do Queimado n. 38.

— Existem para alugar na Passagem da Magdalena, antes da ponte, 2 sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma só familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— José F. de Oliveira continúa dar lições de primeiras lettras, lingua nacional, francez, inglez, por casas particulares, a discipulos de ambos os sexos; promettendo todo o disvelo pelo adiantamento dos mesmos: a tratar na rua do Cotovello n. 125.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e esta á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado roga a todas as pessoas que lhe são devedoras, o favor de satisfazer seus debitos ate o fim do corrente.—*Joaquim Ferreira da Silva Junior.*

— Joaquim Ferreira da Silva Junior roga a qualquer pessoa que se julgar seu credor de apresentar suas contas para serem satisfeitas até 10 do corrente: na rua do Collegio n. 13, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, que entenda de cozinha e engomme, e outra para costura: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Uma pessoa bastante versada na lingua portugueza se offerece para ensinar primeiras lettras a ambos os sexos, dirigindo-se para isto as casas dos pais de familias: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 28, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma senhora honesta, e que afiance a sua boa conducta, para servir de mestra de primeiras letras a tres meninas filhas de um senhor de engenho da freguezia da Escada: quem lhe convier annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio casa n. 1, que encontrara' com quem ajustar-se.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—O abaixo assignado, professor particular de instrucção primaria, residente no terceiro andar da casa da rua Nova n. 58, da' principio ao exercicio de seu magisterio, no dia 15 do corrente, e continua tambem a ensinar latim e francez: os senhores pais de seus alumnos e o respeitavel publico, o acharão como sempre, solicito no desempenho das referidas disciplinas.—José Maria Machado de Figueiredo.

Ao publico

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira abrio no dia 7 do corrente uma aula particular de primeiras lettras, costuras, varias especies de bordados, etc., e continua a receber alumnas, tanto internas como externas: no pateo do Paraizo, primeiro andar unido a igreja.

---SACCA-SE sobre Portugal a cambio de 92: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 18ª da casa de correcção, que devia correr a 2 ou 3 do corrente: as listas esperam-se pelo vapor portuguez D. PEDRO II, de 15 a 16 do andante: os premios serão pagos a distribuição mesmas listas.

— A Sra. Anna Firme da Silva, viuva de José Rabello de Medeiros, querendo receber noticias dos parentes de seu marido, e tambem negocio de seu interesse, dirija-se a rua Direita n. 27, ou a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 36

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Festa na Capella dos milagres em Olinda.

O abaixo assignado, protector perpetuo e encarregado da direcção da festa de N. S. da Conceição, que se costuma celebrar na capella dos milagres em Olinda, faz sciente a todos os devotos e devotas da mesma milagrosa Senhora, que a mesma festa terá lugar domingo, 13 do corrente, com aquella pompa que lhe for possivel. No sabbado as 8 horas da noite terá lugar a bandeira, a qual será carregada por pastorinhas. No domingo terá lugar a festa, e a noite terá fogo de vista; antes do fogo subirá ao ar um balão, e depois do fogo terão lugar mais tres de diversas fórmas. O abaixo assignado espera que os devotos concorram, afim do apr[...] o ballo lugar e a bella vista da muito antiga [...] da cidade de Olinda.—Januario Antonio Co[...]

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das aulas de latim desta cidade, continúa no exercicio de sua aula no dia 14 do corrente, pateo do Collegio n. 37, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, sendo portuguez, de idade de 16 a 20 annos, que dê conhecimento de sua conducta: no Recife, rua da Cruz n. 31, se dirá quem precisa.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante— Adamantina—e por elle apresentada a commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

MAI IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fôrmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

UMA AMA.

Precisa-se alugar uma mulher escrava ou livre para o serviço interno de uma casa de muito pequena familia: exige-se que não beba nem furte, e se engommar paga-se bem: nos Afogados, rua de Motocolombo n. 1.

— O arrematante do imposto das aferições do municipio do Recife convida a todos quanto costumam vender liquidos em ancoras no dito municipio, de virem aferir as mencionadas ancoras para o anno corrente de 1856, pois aproveita a occasião de prevenir aos compradores de taes generos, que este anno alem das letras do costume terá mais uma marca de um R. que vem a ser Recife, onde bem se poderá conhecer as aferições feitas nesta cidade, e assim poderão se dirigir a rua da Florentina n. 36, onde sempre o acharão prompto a despacha-los com toda presteza como sempre praticou.

— O arrematante do imposto das aferições do municipio do Recife convida aos donos dos estabelecimentos das freguezias de Jaboatão, Muribeca, parte das freguezias dos Afogados e da Varzea, para que venham aferir os referidos estabelecimentos, visto o tempo marcado pela lei já ter espirado em 31 de dezembro, do contrario usará de seu direito.

— A barca nacional «Ipojuca» tem necessidade de marinheiros brasileiros, para compôr a maioria de sua tripolação na recente viagem que vai fazer ao Rio de Janeiro, e os respectivos consignatarios não duvidam dar maiores soldadas do que as estabelecidas: quem quizer entenda-se com o capitão a bordo.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, muito fiel, para casa estrangeira: rua Nova n. 42.

— Negocia-se uma porção de cera de carnauba (do Aracaty) por preço commodo: na rua Nova n. 20 a tratar com João Fernandes Parente Vianna.

— Francisco de Oliveira Franco previne a todas as pessoas que se julgarem credoras de Pedro de Oliveira Junior, que se entendam com o mesmo, na rua do Rangel n. 1.

— Antonio de Quadros Pereira, subdito portuguez, pede ao Sr. Manoel Francisco de Azevedo Lira, morador na povoação de S. José dos Bezerros, que declare por esta folha quaes foram as contas que lhe deu durante 5 annos e 3 mezes e 16 dias que neste tempo foi seu caixeiro; assim como tambem tratou sua familia, tanto interior como exterior.

— Furtaram do sitio de Albino José Ferreira da Cunha, no Manguinho, na noite de domingo para segunda-feira, 6 para 7 do corrente, um cavallo com os signaes seguintes: rodado tirando a ruço, anca de porco, cauda quebrada, bebe em branco, capado, idade 7 para 8 annos, anda baixo, e tem mais alguns signaes que se ignoram, como seja o ferro, etc.: quem o pegar ou tiver noticia, dirija-se ao dito sitio, ou a rua do Queimado, loja n. 6, que se gratificará generosamente.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja boa, escrava ou livre, e sem filho: na rua da Lingoeta n. 1.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, que não tenha filho: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijolos n. 17.

— Precisa-se alugar um sitio perto do Recife, e tenha pasto para 6 ou 8 vaccas, larangeiras e bananeiras, e cujo terreno seja massapé: quem assim pois o tiver, annuncie para ser procurado.

— O Sr. Francisco Duarte de Oliveira dos Santos tem uma carta vinda da cidade do Porto, na rua do Queimado n. 29.

SALA DE DANSA.

O abaixo assignado faz sciente aos Srs. assignantes de sua sala, que do dia 13 do corrente em diante a mesma sala estará aberta, continuando os seus divertimentos como he de costume.

Antonio dos Santos Mira.

— Arrenda-se uma olaria: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de um escravo ou escrava para casa estrangeira, que cozinhe só para 2 homens solteiros: na rua da Aurora n. 58, primeiro andar

— João Francisco Julião vai a Bahia.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Padre Floriano n. 21: a tratar na rua do Collegio n. 5.

— Acha-se ausente desde o dia 31 do mez proximo passado o escravo Joaquim, bem conhecido por —molho-bom—crioulo, de idade, pouco mais ou menos, 38 annos, pouca barba, e entre ella alguns cabellos já brancos; levou calça de casemira de listras já usada, e camisa de algodãozinho; he canoeiro e foi escravo do Sr. José Jacome de Araujo: quem o pegar ou delle der noticia, póde entender-se com o abaixo assignado, que gratificará.

Porfirio da Cunha Moreira Alves.

— Pede-se ao Sr. Antonio de Sá Albuquerque, senhor do engenho Santo André, em Muribeca, o favor de dar solução ao negocio que não ignora; na loja de calçado do abaixo assignado.

Belarmino dos Santos Bolcão.

— Precisa-se de um moleque: na pastellaria Franceza no aterro da Boa-Vista n. 17.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaig[noux], [dentista], estabelecido na rua larga do [Rosario] n. 36, segundo andar, colloca dentes [por] [pre]ssão do ar, e chumba dentes com a [massa] [ad]amantina e outros metaes.

— A substituta das cadeiras de instrucção elementar desta cidade, residente na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38, faz sciente a quem convier, que abrio a sua aula particular no dia 7 do corrente.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino de 38 dias, que tenha bom leite, e paga-se bem; na rua Imperial, fabrica de Caldeireiro, se dirá quem precisa. Assim como se dá 10$ a quem se quizer encarregar de procurar e levar a mesma casa.

— Offerece-se um moço portuguez, de idade de 17 annos, para caixeiro de taberna: a tratar no pateo do Collegio n. 25.

— Francisco de Souza e Sá retira-se para fora do imperio.

— Bernardo Fernandes Vianna comprou o bilhete n. 3168 da segunda parte da primeira loteria abeneficio do collegio dos orphãos, por ordem do Illm. e Rvm. Sr. Joaquim Gonçalves de Azevedo, da cidade da Barra do Alto-Amazonas.

— Dão-se 800$000 rs. a premio com segurança, em uma casa nesta praça: quem pretender annuncie.

— Furtaram no dia 8 do corrente da estrada do Cordeiro 3 cavallos com os signaes seguintes: um melado, de clina e cauda pretas, uma costura velha na costella miudinha, uma pisadura no meio do espinhaço, pequeno; o outro castanho escuro, uma sarna n'anca; outro alasão, com uma estrella na testa, pes calçados de branco, com algumas marcas de assaduras no espinhaço, pequeno: quem os pegar ou der noticia certa na rua do Hospicio n. 20, casa do Sr. João Rufino Ramos, será generosamente recompensado.

— O Sr. Antonio Marçal da Costa, do engenho Boacica, queira mandar pagar o seu vale, vencido ha um anno: na loja de calçado do abaixo assignado.

Belarmino dos Santos Bolcão.

— Na rua do Collegio, armazem n. 15 da-se 20$ a quem inculcar uma ama de leite forra ou captiva que tenha bom leite e boas qualidades.

— Aluga-se por anno ou annos o grande sitio denominado Peixinhos, no caminho de Beberibe, indo pelo rio, o qual he o primeiro dos sitios alli collocados, e que tem milhares de pes de mangabeiras, muitos pés de coqueiros, e mais fructas de quasi todas as qualidades, com grande pasto para se conservar mais de 30 vaccas de leite, com muito terreno para se plantar, e grande matta, com uma casa de pedra e cal bastante grande, que occupa 4 salas e diversos quartos, cozinha boa, quarto separado para pretos, e estribaria, e finalmente banho de agua doce no rio quasi ao pé de casa, etc., etc.: quem o pretender alugar, dirija se ao lugar dos Arrombados, a fallar com a proprietaria Joanna da Silva Medeiros, ou no Recife, na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 4, se dirá quem dá 1:000$ com modico juro sobre hypotheca em casas nesta cidade, ou sobre joias ou lettras com firmas á contento da pessoa que da essa quantia.

— O Sr. Antonio Augusto Maciel queira dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 18.

— Precisa-se de bons amassadores para padaria, paga-se bons ordenados: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial, defronte da fabrica de sabão n. 173.

Compras.

— Compra-se uma grade de ferro para porta, que tenha de 11 a 12 palmos de altura com 5 de largo: no aterro da Boa Vista n. 14.

—Compra-se um predio de 2 ou 3 andares, em qualquer dos tres bairros desta cidade, contanto que não esteja deteriorado, e que o seu rendimento regule de 400$ a 500$000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 34.

— Compra-se em segunda mão uma prensa de copiar cartas: na rua do Queimado, loja n. 18.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma casa terrea ou sobrado de um ou dous andares, em boas ruas: a tratar confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 39 A.

Vendas.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma; ditas de Almanak, a 500 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Sedas brancas.

Vendem-se ricos córtes de vestido de seda branca com babados e sem elles, havendo sortimento para escolher: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se a casa de pasto do pateo do Collegio n. 25, a qual tem bastante freguezia.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

— Vende-se uma carroça com seus competentes arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de nação, de 25 annos, com habilidades, por preço commodo: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 18.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, com principio de engommar, cozinhar e coser, e uma preta boa cozinheira: na rua Direita n. 66.

— Farelo de Hamburgo, de superior qualidade, em barricas: vende-se na rua da Madre de Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

CHARUTOS FINOS.

Vende-se na praça da Independencia, loja de calçado ns. 37 e 39, os verdadeiros charutos varetas e regalia imperiaes.

— Farinha de milho; vende-se no becco da Lingoeta, deposito de pão n. 6.

O 39 A

Confronte ao Rosario de Santo Antonio,

avisa ao respeitavel publico, que constantemente tem um completo sortimento do seguinte: para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes, latas de ditos de Lisboa, latas de bolachinhas de Lisboa, ditas de biscoitos inglezes, ditas de marmelada, ditas de geléa, doces em calda e em conserva de fructas de Europa, amendoas de differentes gostos confeitadas, confeitos diversos de Lisboa, ditos ditos de Hamburgo, ditos ditos francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta e acidos, licores francezes, extracto de absintho verdadeiro, xaropes diversos finos e inferiores, vinho Bordeaux, dito de cajú, caixinhas com enfeites as mais delicadas que tem vindo a esta praça para confeitos e para guardar aquillo com que as bellas se adornam; ha mais os chocolates seguintes vindos de encommenda: superfino, dito dito de baunilha, dito de saude, dito homœopathico, dito em charutos, biscoitos da terra doces e aguados, fatias, biscoitinho, araruta, soda, regalia; tudo se vende em porção e a retalho, por commodo preço.

Milho e farinha.

Vende-se milho medido e em saccas, e farinha de mandioca de alqueire a sacca, chegado do norte nestes dias, tudo por barato preço: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se a taberna sita na rua do Hospicio n. 1: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunnos C., rua da Cruz n. 10, optimos pian& chegados no ultimo navio da Europa.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegadas ha poucos dias do norte, e de boa qualidade: quem pretender, dirija-se ao armazem defronte da rampa da escadinha n. 3, de Joaquim de Paula Lopes, ou a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia

Sedas de cores.

Vendem-se cortes de vestido de seda de cores, gostos modernos, e por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se travesseiros de velludo cheios de pennas, pelo diminuto preço de 4$000 cada um: na loja de João Moreira Lopes, rua do Crespo n. 9.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Luvas de pellica

de Jouvin pretas para homem, e brancas para senhora; vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

A vista faz fé.

Maia Irmãos avisam aos amantes do baile masqué que receberam um lindo sortimento de córtes de vestidos bordados de ouro e prata, pelo baratissimo preço de 5$000.

— Vende-se uma cocheira, sita no Varadouro da cidade de Olinda, com omnibus, carro e cavallos, e com uma planta de capim; adevertindo-se que se vende em razão do seu proprietario ter outro negocio em que occupa sua attenção, e por não poder ser frequente no seu estabelecimento, offerecendo o mesmo vantagens por ter assignantes certos para irem a academia mensalmente durante o anno lectivo, e o omnibus fazendo viagens para a cidade do Recife diariamente maior vantagem tirará: quem a pretender, dirija-se a cidade de Olinda, a fallar ao seu proprietario nos Quatro Cantos, sobrado n. 5.

Pannos pretos

de diversas qualidades, por preços de 2$800 a 8$; vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Chales

de merino e lapim bordados na ponta: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Louça.

No aterro da Boa-Vista n. 8, vende-se uma porção de louça propria para taberna, por preço muito commodo para acabar.

— Vende-se uma escrava creoula de 20 annos, com uma filha mulatinha de 6 mezes de idade, a escrava engomma, coze chão, cozinha e lava, e um escravo crioulo de meia idade, proprio para sitio: na rua das Cruzes n. 22.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a' venda.

AOS MEDROSOS CHOLERICOS.

Em casa do barateiro, rua do Crespo n. 11, vende-se o folheto da cura infallivel do cholera-morbus pelo sumo do limão, com 16 paginas, remedio cuja efficacidade he attestada pelos medicos e innumeras testemunhas; outro sim participa ao respeitavel publico, que tem por modicos preços muitas obras e escriptos, tanto scientificos como litterarios, etc. etc.

BISCOITOS INGLEZES.

No pateo da Santa Cruz, padaria n. 6 de João Luiz Ferreira Ribeiro, alem do excellente pão, bolacha muito fina, biscoitos, fatias, araruta, alliados e bolinhos de diversas qualidades, recebeu pelo ultimo navio chegado de Inglaterra um grande sortimento dos mui apreciaveis biscoitinhos de differentes qualidades em latas pequenas, os quaes se tornam muito recommendaveis pela sua superior qualidade e delicadeza: vendem-se por preço muito commodo.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um elegante carrinho de quatro rodas com arreios muito ricos, para um ou dous cavallos: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— No engenho Moreno vendem-se bois para açougue: os pretendentes podem dirigir-se ao proprietario do dito engenho Antonio de Souza Leão.

A 1,600.

He muito barato, córtes de cassa chita de lindos gostos, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600: na rua do Queimado n. 33 A.

Barato não visto

A 3,600 rs.

Chales de lãa e seda, finissima fazenda, de gostos inteiramente lindos, imitando aos de seda, vendem-se pelo diminuto preço de 3$600: na rua do Queimado n. 33 A, loja de Rodrigues & Lima.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de atisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicoles para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Có[rtes de] cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. E. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Chapeos do Chili,

tanto para senhora como para homens e meninos, de qualidade mais superior que ha neste mercado, recentemente chegados pelo ultimo vapor: vendem se na fabrica da rua Nova n. 44.

— Vende-se uma armação de uma loja que se desmanchou, tendo um bom balcão, fiteiros, e porção de tabeas, tudo englobádo ou a retalho conforme a vontade do comprador: na rua Nova n. 8.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Chales de touquim.

Vendem-se chales de touquim bordados a matiz e por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, acha-se sempre a venda um grande e completo sortimento de doces seccos e de caldas, e de fructas de todas as qualidades, tudo superior, para embarque para dentro ou fóra do imperio, por mais barato preço que em outra qualquer parte se pode vender.

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DO Rio de Janeiro.

COM PRIVILEGIO DO GOVERNO DE SUA MAGESTADE Imperial.

NON PLUS ULTRA.

José Puiz y Bruguera declara ao respeitavel publico que tem o prazer de lhe offerecer as admiraveis virtudes que, em uma longa experiencia tem demonstrado a agua dos amantes, de sua composição, e são as seguintes: cura todas as enfermidades de pelle, como pannos, (com 1 garrafa pouco mais ou menos), sardas com 2 garrafas pouco mais ou menos) e as espinhas, por muito antigas que sejam, (com duas ou tres garrafas, pede-se a ultima mais forte ou mais carregada), e applicando-a mais quente que morna com um trapinho molhado, e amarrando-o com um lenço. Fria, refresca, tira a pelle farinhosa e suavisa-a, da-lhe lustro e faz desapparecer a côr trigueira (em cinco dias de um modo mui notavel), cura a bortueja com muita facilidade, por ser muito fresca, e sem prejudicar a saude. Instantaneamente faz desapparecer o ardor do sangue quando se coça a pelle, e applicado nas faces um algodão molhado na dita agua, e amarrando-o com um lenço, amanhecem as côres naturaes muito agradaveis, sem prejudicar em nada a pelle, e pode-se continuar quando as côres se perderem (causará este effeito quando se tiver temperamento sanguineo). Em lavatorio he um preservativo optimo contra syphilis. E applicando morna nas faces um algodão molhado na dita agua ao tempo da apparição das bexigas, serve para neutralisar ou purificar, limpar o humor, e para prevenir a formação das marcas no rosto; e faz desapparecer a inflammação preservando do ar e da luz, aos doentes de bexigas. Do mesmo modo cura impingens difficeis de curar. Para toucadores (toilette) particular das senhoras, preço 2$000 a garrafa.

Vende-se unicamente na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende-se o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 5: a tratar no mesmo.

MODA.

Chaliy do melhor gosto possivel, chegado ultimamente de França, para vestido de senhora e meninas, pelo preço de 1$ cada covado: nos quatro cantos, rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

—Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.

Vinagre branco.

Tintas em oleo.

Louças.

Brins da Russia.

Papel de embrulho.

Saccos de estopa.

Cemento.

Por commodos preços.

— Na rua Direita n. 27, vendem-se chicharros a 240 a libra, e sardinhas muito novas a 1$ o cento.

— Vende-se uma escrava parda, de 20 annos e bonita figura, sadia, propria para casa de familia: na rua do Crespo n. 15.

— Vende-se cal nova e muito superior, chegada ultimamente de Lisboa no brigue portuguez *Experiencia*, e por commodo preço; quem quizer pode dirigir-se ao armazem n. 3, defronte da rampa da escadinha, de Joaquim de Paula Lopes.

— Vendem-se na rua do Encantamento, taberna n. 10, as seguintes qualidades de peixe: chicharros, cherne e cavallinhas, vindos da ilha de S. Miguel, no patacho *Alfredo*.

— Vende-se a armação da loja de sapatos da rua Direita n. 45, com alguns pertences tendentes ao mesmo estabelecimento: quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 53, taberna.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crives e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro.

Vaquetas de lustre para carro.

Barris de graxa n. 97.

Vinho Cherry em barris.

Camas de ferro.

Escravos fugidos.

— Fugio a seu senhor Domingos Soriano de Oliveira, proprietario do engenho Onça, na freguezia de Una, no dia 20 de novembro de 1855, o escravo crioulo, de nome José, de 28 annos de idade, estatura regular, pouca barba, rosto descarnado e com signaes miudos de bexigas tidas ha pouco tempo, dentes perfeitos, nariz afilado, ar carregado, pernas e pés regulares, nadegas elevadas, e trabalha de mestre de assucar; conduzio um cavallo ruço vermelho pintado de pedrez, e com marcas ou mal de besta nos quadriz e nas pernas: quem apprehender dito escravo e entregar a seu senhor no mencionado engenho, terá 100$ de gratificação.

— No noite de 28 para 29 do mez passado fugio da campina da Casa Forte, da casa do abaixo assignado, o negro José, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo e bem espigado, cór preta, falta de dentes na frente do lado superior, falla um pouco descançado, levou camisa de madapolão, calça azul, foi conduzindo um bahu' pintado de verde do comprimento de 2 1/2 palmos, pouco mais ou menos, com fechadura nova, tem o vicio de cachimbar, costuma trazer cinto, e nelle a chave do bahu'; foi encontrado na mesma noite acima em procura do Recife, e suppõe-se ter fugido para o sertão de Pajeu', por assim o ter feito por tres vezes que tem tomado este destino, ou para bordo de algum navio por ser embarcadiço, tem officio de serrador: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

Francisco José Alves Guimarães.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1856.

MUTILADO

ILEGÍVEL